

A influência da estética corporal no processo de avaliação em Ginástica Acrobática – a especificidade do morfótipo de bases e volantes em trios femininos

Miriam Filipa Azevedo Pontes

Porto, 2009

A influência da estética corporal no processo de avaliação em Ginástica Acrobática – a especificidade do morfótipo de Bases e volantes em trios femininos

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na opção de Ginástica, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Orientadora: Professora Doutora Teresa Lacerda

Autora: Miriam Filipa de Azevedo Pontes

Porto, 2009

Pontes, M. (2009): *A influência da estética corporal no processo de avaliação em Ginástica Acrobática – a especificidade do morfótipo de bases e volantes em trios femininos*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras chave: ESTÉTICA , CORPO, GINÁSTICA ACROBÁTICA, AVALIAÇÃO , JUÍZES.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só se tornou possível com a ajuda de várias pessoas, a quem desde já aproveito para agradecer:

À Profª Doutora Teresa Lacerda, pela disponibilidade, paciência, apoio e compreensão demonstrada em todos os momentos.

Ao Prof Doutor Manuel Botelho pela disponibilidade e ajuda.

Ao Ferraz pelos conselhos e ajuda.

A todos os meus amigos, de dentro e fora da faculdade e em especial ao Dani, Sara , Laura, Mauro, Marisa, meus “companheiros de guerra” ao longo deste longo ano, pela companhia, apoio, incentivo e paciência nos bons e maus momentos.

À “Loira” pela disponibilidade, paciência e ajuda...

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e incentivarem neste meu percurso académico.

A todos o meu Muito Obrigada!

Índice Geral

Agradecimentos	V
Índice de Quadros	VIII
Índice de Figuras	XI
Resumo	XIII
Abstract	XV
Resumé	XVII
Lista de Abreviaturas	XIX
1.Introdução	1
2.Revisão de literatura	7
2.1.Caracterização da Ginástica Acrobática.....	9
2.1.1.Espacialidades.....	11
2.1.2.Estrutura dos exercícios.....	12
2.2.A relação entre a Estética e a Ginástica Acrobática.....	13
2.3.O corpo e a estética na Ginástica Acrobática.....	22
3.Objectivos e Hipóteses	31
4.Metodologia	35
4.1.Caracterização da amostra.....	37
4.2.Instrumentos.....	39
4.3.Procedimentos de aplicação do questionário.....	41
4.4.Procedimentos estatísticos.....	41
5.Apresentação e discussão dos resultados	43
5.1.Características morfológicas e a sua influência no processo de avaliação.....	45
5.1.1.Estatura.....	45
5.1.2.Definição muscular e a sua influencia no processo de avaliação.....	55
5.2.Características ao nível da postura corporal e a sua influencia no processo de avaliação.....	61
6.Conclusões	71
7.Referências Bibliográficas	75
8.Anexos	XXI

Índice de Quadros

- Quadro 1** – Valores da média, desvio padrão e percentagens no que diz respeito às idades dos juízes, anos como treinador, atletas e juiz.....37
- Quadro 2** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das respostas, relativas à interferência da estatura no processo de avaliação das ginastas.....45
- Quadro 3** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura influencia o processo de avaliação das *volantes*.....46
- Quadro 4** - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura influencia o processo de avaliação das *bases*.....47
- Quadro 5** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas à estatura das *volantes*.....49
- Quadro 6** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas à estatura das *bases*.....50
- Quadro 7** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura preferida pelos juízes relativamente às *volantes* influência o seu processo de avaliação.....53
- Quadro 8** – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura preferida pelos juízes relativamente às *bases* influência o seu processo de avaliação.....54

Quadro 9 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas ao volume muscular (hipertrofia muscular) das <i>volantes</i>	56
Quadro 10 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas ao volume muscular (hipertrofia muscular) das <i>bases</i>	57
Quadro 11 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que o volume muscular (hipertrofia muscular) das <i>volantes</i> influencia o seu processo de avaliação.....	59
Quadro 12 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que o volume muscular (hipertrofia muscular) das <i>bases</i> influencia o seu processo de avaliação.....	60
Quadro 13 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das respostas, relativas à interferência da postura corporal das ginastas no seu processo de avaliação.....	61
Quadro 14 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.....	63
Quadro 15 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.....	65

Quadro 16 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.....65

Quadro 17 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.....66

Quadro 18 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.....66

Índice de figuras

Figura 1 – Provas pontuadas pelos Juízes do estudo.....	38
--	----

Resumo

O objectivo do presente estudo centrou-se em compreender a importância que é dada à estética corporal no processo de avaliação em Ginástica Acrobática ao nível da categoria dos trios femininos, e verificar qual a especificidade do morfótipo de *bases* e *volantes* de acordo com a opinião dos juízes. Procuraram ainda identificar-se as principais características da postura corporal das atletas e a influência deste aspecto no julgamento dos juízes.

O grupo de estudo foi constituído por 16 juízes de ambos os sexos (Internacionais cat 4, Internacionais cat 3 e Nacionais). Para o tratamento da informação recolhida, foi utilizada a frequência de ocorrência em cada categoria e respectivos valores percentuais.

Os principais resultados permitiram concluir que, é dada importância à estética corporal. Verificamos, que a estatura apresentada pelas *volantes* e *bases*, é um aspecto que influencia *bastante* o seu processo de avaliação, e que o volume muscular constitui-se num aspecto que, à semelhança da estatura, influencia também *bastante* o processo de avaliação das ginastas. A morfologia preferida pelos juízes relativamente às *volantes* traduziu-se na estatura média e definição muscular razoável. Por outro lado a estatura preferida em relação às *bases* foi a estatura média alta sendo que quanto à definição muscular, foram obtidos os mesmos valores para as categorias de definição muscular razoável e acentuada.

Relativamente à postura corporal, concluímos que interfere no processo de avaliação, sendo que os juízes são capazes de identificar as diversas características que consideram importantes e que em seu entender definem a postura corporal correcta.

Palavras chave: ESTÉTICA, CORPO, GINÁSTICA ACROBÁTICA, AVALIAÇÃO, JUÍZES

Abstract

The purpose of this study focused on understanding the importance that is given to the Body in the evaluation process in Gymnastics at the category of women's trios, and verify that the specificity of morphotypes bases and ash according to the opinion of judges.

Also sought to identify the main features of the athletes body posture and the influence of this aspect of the trial judges. The study group was composed of 16 judges of both sexes (International cat 4, International and Domestic cat 3). For the treatment of information collected was used to frequency of occurrence in each category and their percentages.

The main results showed that, importance is given to the Body. We note that the height presented by ash and bases, is an aspect that greatly influences their evaluation process, and that the muscle volume is up a point which, like the height, also greatly influence the evaluation process of the gymnasts. The morphology preferred by the judges in relation to ash resulted in the average height and muscle definition reasonable. Moreover, the preferred height in relation to the grounds was the average height that is high on the muscle definition, we obtained the same values for the categories of muscle definition reasonable and strong.

With regard to posture, we conclude that interfere in the evaluation process, and judges are able to identify the various features they deem important and which you think define the correct posture.

Keywords: AESTHETICS, BODY, ACROBATS, EVALUATION, JUDGE

Résumé

L'objectif de cette étude est centré sur la compréhension de l'importance qui est donnée à l'esthétique corporelle dans le processus d'évaluation de la Gymnastique Acrobatique à niveaux des catégories des trios féminins, et vérifier quel est la spécificité du morphotype de *bases* et *roué* en accord avec l'opinion des juges. Cherchant encore à identifier les principales caractéristiques de la posture corporelle des athlètes et l'influence de cet aspect dans le jugement des juges.

Un groupe d'étude a été constitué par 16 juges de chaque sexes (Internationales cat 4, Internationales cat 3 et National). La fréquence des occurrences en chaque catégorie et leurs valeurs en pourcentages respectifs ont servies aux traitements de l'information recueillie.

Les principaux résultats ont permis conclure que l'esthétique corporelle est importante dans la Gymnastique Acrobatique. On vérifie que la stature présentée par les *roué et bases* est un aspect qui influence considérablement le processus d'évaluation et le volume musculaire constitue un aspect que, semblable à la stature, influence aussi considérablement le processus d'évaluation des gymnastes. La morphologie préférée des juges relativement aux *roué* se traduisent en une stature moyenne et une définition musculaire raisonnable. D'un autre côté, la stature préférée en relation aux *bases* est la stature moyenne/haute et en relation à la définition musculaire on a obtenu les mêmes valeurs pour les catégories de définition musculaires convenable et accentué.

Relativement à la posture corporelle, on a conclu que celle-ci interfère avec le processus d'évaluation, sachant que les juges sont capables d'identifié les diverses caractéristiques qu'ils considèrent importantes et qu'ils puissent en leur propre jugement définir la posture corporelle correct.

Mots-clé : ESTHÉTIQUE, CORP, GYMNASTIQUE ACROBATIQUE, ÉVALUATION, JUGES

Lista de Abreviaturas

- A.A.** – Anos de Actividade
- CAT.** - Categoria
- C.P.** – Código de Pontuação
- C.P.D.A.** – Código de Pontuação de Desportos Acrobáticos
- C.P.J.** – Chefe de Painel de Juízes
- D.C.A.** – Desportos de Composição Artística
- F.I.G.** – Federação Internacional de Ginástica
- F.P.T.D.A.** – Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos
- G.A.** – Ginástica Acrobática
- G.A.F.** – Ginástica Artística Feminina
- I.F.S.A.** – Federação Internacional dos Desportos Acrobáticos
- J.A.** – Juízes de Artística
- J.D.** – Juízes de Dificuldade
- J.E.** – Juízes de Execução
- Med.** - Valores Médios
- N.A.** – Nota Artística
- N.E.** – Nota Execução
- U.R.S.S.** – União da Republica Socialista Soviética
- Sd.** – Desvio Padrão
- %** - Valor Percentual

1.Introdução

A ginástica acrobática (G.A.) é uma modalidade com características muito particulares: requer dos ginastas coragem, força, coordenação e flexibilidade, desenvolve diversas destrezas bem como habilidades de saltos (Almeida, 2001). Na G.A. é evidente um trabalho colectivo, do qual fazem parte ginastas de diferentes idades, estaturas corporais e ambos os sexos. É uma das modalidades gímnicas que se caracteriza pela ausência de aparelhos, em que os suportes são executados pelos próprios ginastas.

Uma das características mais marcantes da G.A., e que a diferencia de todas as outras modalidades da ginástica, é o facto de existir uma grande interdependência entre os diversos constituintes de um grupo (Almeida, 1994).

O trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos encontra-se dividido em várias unidades orgânicas compostas por dois (pares), três (trios) ou quatro (quadras) indivíduos (França, 2003). Em competição, é possível encontrar: pares femininos, pares masculinos e mistos, trios femininos e quadras masculinas.

De acordo com Bagagem (2003), apesar da técnica ser um dos principais alvos de avaliação durante uma competição de G.A., a componente artística também é algo que não poderá ser descuidado. Tendo em conta que desde 2001, houve uma necessidade de atribuir um determinado valor à componente artística do exercício, sendo introduzida a nota artística (N.A.). A partir daí, o código tem sofrido várias alterações e hoje em dia, podemos verificar que o valor atribuído à N.A. tem tanto peso na nota final como o valor atribuído à nota de execução (N.E.). Não bastando assim, executar os elementos gímnicos de forma tecnicamente correcta como também é imprescindível conseguir integrá-los com originalidade, estética e em sincronismo com a música.

Segundo Marques (1993) todos os desportos são potenciais portadores de qualidades estéticas, independentemente da expressão formal das acções desportivas.

Parry (1989) e Takács, (1989) apresentam uma distinção entre desportos “esteticamente atractivos” e “não atractivos”. Assim, nas modalidades consideradas como “esteticamente atractivas” existe uma

avaliação não só centrada nas qualidades técnicas como também nas qualidades estéticas, onde são valorizados os aspectos da prestação (Marques, 1993).

De acordo com esta categorização, a G.A. poderia inserir-se na categoria dos desportos “esteticamente atractivos”, tendo em conta que a estética nesta modalidade é dominante. Com efeito, a G.A. incorpora elementos individuais, coreográficos e de grupo que suscitam de forma clara e objectiva experiências estéticas no espectador.

Em modalidades como a ginástica, que são consideradas desportos maioritariamente feminino, uma das suas especificidades, é o facto de não poderem ser comentados sem que seja apreciada a estética daquela que o pratica (Louveau, 2001). De acordo com o mesmo autor qualquer que seja a modalidade que pratiquem, as desportistas são inevitavelmente julgadas em função de critérios estéticos e por referência, geralmente implícita, aos estereótipos de beleza dominantes na sociedade e que se aproximam mais da praticante de natação sincronizada, bem como da bailarina, da ginasta ou da patinadora. Assim, quando observamos um exercício, para além da coreografia, observamos inevitavelmente as ginastas. Como tal, o corpo das ginastas, é um dos aspectos que irá influenciar a nossa observação bem como a dos juízes. A impressão que as ginastas conseguem causar nos juízes é de extrema importância, sendo apenas possível às ginastas mais talentosas e elegantes obter os melhores resultados (Silva, Lebre, Vaz e Almeida, 2004).

É então possível constatar que todas estas exigências ao nível da estética e do corpo, estão principalmente presentes em modalidades como a ginástica, a natação sincronizada, a patinagem, modalidades consideradas tipicamente femininas, nas quais se espera uma demonstração não só no que se refere ao exercício propriamente dito, como também é apreciado todo um conjunto de aspectos próprios destes desportos como o penteado, maquilhagem, fato, ou seja, um conjunto de requisitos que remetem fundamentalmente para a aparência, e que são encarados como uma parte integrante da feminilidade, sendo as desportistas julgadas pelo que são e também pelo que fazem. Estas são modalidades onde expressamente é

trabalhada a estética corporal e a beleza dos gestos, importando aqui menos o corpo produtivo que o corpo estético (Louveau, 2001).

Podemos assim referir, que será inevitável ao falar de G.A. fazermos referência a todo um conjunto de aspectos estéticos que vão desde o corpo das ginastas, a sua apresentação ao nível do fato, maquilhagem penteado até à presença da ginasta em prova.

Com base neste quadro de referência e tendo em conta que a literatura existente relativamente a este tema é bastante escassa o grande propósito do presente trabalho, constitui em compreender a importância que é dada à estética corporal no processo de avaliação em G.A., ao nível da categoria de trios femininos. A partir da opinião de um grupo de juizes, procurou-se classificar a especificidade do morfótipo de bases e volantes, assim como identificar as principais características inerentes a uma correcta postura corporal e a influência destes aspectos no processo de avaliação.

Para a elaboração deste estudo procedemos a uma revisa da literatura sobre os temas da *estética*, *desporto* e *corpo*, no geral e na G.A. em particular. De seguida foi aplicado um questionário a um grupo de juizes, para posteriormente se proceder ao tratamento dos dados e analisar-mos os resultados obtidos. Por fim, procuramos sintetizar as conclusões mais relevantes de acordo com os objectivos do estudo e as respectivas hipóteses formuladas.

2.Revisão da Literatura

2.1. Caracterização da ginástica acrobática

A ginástica acrobática (G.A.) é uma modalidade com características muito particulares, requer dos ginastas coragem, força, coordenação e flexibilidade. Esta modalidade, desenvolve diversas destrezas e habilidades de saltos (Almeida, 2001). Na G.A. é evidente um trabalho colectivo, do qual fazem parte ginastas de diferentes idades, estaturas corporais e ambos os sexos.

Embora a G.A. fosse largamente desenvolvida no século VII devido à criação do circo, foi no sec. XX que esta se expandiu extraordinariamente, sobretudo nos países do Leste Europeu, onde se realizaram as primeiras competições, em 1934 a nível Nacional na União da Republica Socialista Soviética (U.R.S.S.), que contaram com a participação de 90 atletas masculinos. Contudo, só no ano seguinte foi possível contar com a participação de atletas do sexo feminino (França, 2003).

As primeiras competições Mundiais de G.A. datam de 1973, e fazem parte dos jogos Mundiais. Os jogos Mundiais são competições organizadas pela Federação Internacional de Ginástica (F.I.G.) (Patrocínio, 2008)

De acordo com o mesmo autor, o corpo administrativo internacional, Federação Internacional dos Desportos Acrobáticos (I.F.S.A.), foi fundado em 1973 e foi fundido na F.I.G. em 1998. Assim, com esta fusão espera-se que se abram as portas aos Jogos Olímpicos para esta disciplina, uma vez que a G.A. ainda não é modalidade Olímpica.

A G.A. é uma das modalidades gímnicas que se caracteriza pela ausência de aparelhos, em que os suportes são executados pelos próprios ginastas.

Segundo Santos (2002, cit por Carbinato , Winterstein e Alasmar 2008). a G.A. de um modo geral, envolve um conjunto de exercícios sem aparelhos, muito exigentes de um ponto de vista físico, técnico e psicológico, fazendo apelo a elevados níveis de força e flexibilidade. Os elementos a executar, são complexos e requerem atenção, persistência e cooperação.

De acordo com o mesmo autor a G.A. é um desporto gímnico cuja prática é originária da ginástica artística, em que apenas são considerados os elementos acrobáticos e em que a possibilidade de risco e virtuosismo são valorizados. São exercícios físicos caracterizados pelo domínio do corpo em várias posições inusitadas.

Uma outra característica desta modalidade, e que a diferencia de todas as outras modalidades da ginástica, é o facto de existir uma grande interdependência entre os diversos constituintes de um grupo, ou seja, na G.A. para além da precisão e coordenação motoras que cada ginasta deve possuir para a realização e obtenção de sucesso nos exercícios, essa coordenação e precisão deverá ser não apenas individual como também colectiva, pois o atleta, não só terá que conseguir coordenar os seus próprios movimentos, como também terá de trabalhar com o ritmo e sincronismo do movimento do parceiro (Almeida, 1994). A coordenação entre os elementos do grupo deve estar presente tanto na realização da coreografia, como também no momento de um lançamento ou no equilíbrio de uma figura estática. Daí, estabelecerem-se relações de grande parceria e confiança entre os elementos de cada grupo, raramente encontrada em qualquer outra modalidade e que torna a G.A. tão inigualável.

Segundo Patrocínio (2008), a natureza do trabalho de grupo característico da G.A. ensina os ginastas a cooperarem uns com os outros. 'Confia no teu parceiro' é um imperativo, e esta atitude conduz a uma avaliação das necessidades do outro. Quando os ginastas trabalham juntos durante algum tempo, passam a actuar como uma equipa.

“ O êxito e a segurança apenas podem ser atingidos unindo os esforços dos constituintes, o par/grupo, combinando as suas forças com as suas determinações e concentrações, numa harmonia e sintonia de pensamentos e movimentos “ (Bagagem, 2003, p.11)

Poderemos assim, comparar de forma metafórica, a G.A. a uma orquestra, já que nesta os sons quando emitidos individualmente e desagregados do todo não correspondem ao esperado, mas é a relação entre eles (sons) que vai constituir a melodia como um todo. O mesmo se passa na

G.A. pois cada atleta pode ser muito bom individualmente mas, caso não haja uma coordenação e parceria no trabalho entre os elementos do grupo, nunca conseguirão obter os resultados desejados. Poderemos assim concluir que o todo é maior que a soma das partes que o constituem, uma vez que o todo é as partes mais as relações que se estabelecem entre elas.

2.1.1.Especialidades

Existem três unidades orgânicas pelas quais pode ser feita a participação em qualquer competição de G.A., tendo em conta o número e sexo dos ginastas. Essas unidades podem ser discriminadas em: pares, trios e quadras (França, 2003).

Em competição as quadras são obrigatoriamente compostas por elementos do sexo masculino, os trios por elementos do sexo feminino. Dentro das categorias dos pares, poderemos ter pares femininos, masculinos e mistos. Neste último caso, o base deverá ser obrigatoriamente o elemento do sexo masculino e o volante o elemento do sexo feminino.

Nas categorias acima referidas, encontramos três designações para cada um dos elementos que compõem cada par/grupo, a que correspondem funções específicas definidas com base nas características morfológicas e funcionais de cada um:

Base: é o elemento que se encontra na base da estrutura gímnica e que sustenta todo o conjunto. Tem normalmente capacidades físicas e psicológicas diferentes dos outros elementos do grupo.

Fisicamente deverá ser mais alto, mais pesado e mais forte. No código de pontuação não existe nenhuma regra que obrigue a que os bases sejam os mais velhos, no entanto, e tendo em conta as características e exigências técnicas e físicas, geralmente são os ginastas mais velhos.

Intermédio: é o ginasta que por norma fica no meio das figuras. É fisicamente semelhante ao base, no entanto é um pouco mais leve. Deverá ser versátil, combinando aspectos importantes do desempenho do base e do volante.

Volante: é o elemento que se encontra no topo das figuras. Tecnicamente deverá ser o mais versátil, e fisicamente é o ginasta mais leve e de menor estatura, com grande flexibilidade, e realizando os elementos de equilíbrio e dinâmicos com a ajuda do base.

2.1.2. Estrutura dos exercícios

De acordo com França (2003), e como é possível verificar no código de pontuação, nas competições da G.A. existem três tipos de exercícios que se distinguem quer pelo seu conteúdo quer na sua estrutura:

Exercício de equilíbrio: são realizados elementos técnicos de pares/grupos fundamentalmente em equilíbrio, havendo um predomínio de contacto entre os ginastas, não sendo contabilizada qualquer posição em fase de voo. São elementos estáticos em que a posição de equilíbrio é definida inicialmente e mantida no mínimo durante três segundos.

Exercício de dinâmico: é composto por elementos que se caracterizam por uma fase de voo visível. Neste tipo de exercício o contacto entre os parceiros é breve.

Exercício de combinado: é a combinação dos dois tipos de exercício acima descritos. Neste tipo de exercício encontramos elementos técnicos de equilíbrios e dinâmicos.

No que se refere à estrutura destes exercícios em competição (equilíbrio, dinâmico e combinado), todos eles são realizados com acompanhamento musical (apenas instrumental) e têm uma duração máxima de 2'30". Os exercícios são realizados num praticável de 12mx12m (CPDA, FPTDA 2009-2012).

2.2. A relação entre a estética e a ginástica acrobática

Segundo Lipovetsky (1999) no século XX, iniciou-se um novo ciclo histórico sobre um fundo de profissionalização do ideal estético e de consumo de imagens e produtos de beleza. O autor aponta uma conjugação de fenómenos que dá azo à ideia de um novo momento histórico de beleza feminina: a industrialização e o mercantilismo da beleza, a difusão generalizada das normas e imagens estéticas do feminino, as novas carreiras abertas à beleza, o desaparecimento do tema da beleza fatal e a inflação dos cuidados estéticos do corpo e do rosto. O autor refere que durante as últimas décadas, a democratização foi-se intensificando, acompanhada de uma mudança das prioridades, uma nova economia das práticas femininas de beleza que institui a primazia da relação com o corpo.

Para Marques (1993, p.32) "A estética é um modo de percepção da realidade – de um objecto, de uma actividade". Assim as qualidades estéticas, podem estar presentes nas diversas actividades, no entanto estas estarão dependentes da forma como o observador as percebe. Um mesmo momento, pode ser percebido de forma diferente por duas, pessoas. A sua interpretação estará dependente do olhar estético de cada um.

“O olhar estético é um olhar de profundidade que penetra as linhas, as formas, os relevos, os volumes, as texturas, as melodias, as tensões do *corpus* desportivo” (Lacerda, 1997, p.20). Podemos assim afirmar que existe uma pluralidade estética presente no mundo do desporto, no entanto diferenciada pela forma de percepção do observador.

Ao analisarmos a História do Desporto, podemos verificar que foi em 1896, com Pierre Coubertin e o renascimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, e com a perspectiva de se unir a sensibilidade artística à actividade física e ao olímpico, que a relação entre estética e desporto se reafirmou, (Martins, 1999).

Segundo Witt (1989, cit. por Lacerda, 2000) o mundo do desporto é um mundo de valores estéticos, existindo no entanto ainda a dificuldade na determinação das qualidades estéticas específicas em cada desporto, devido à subjectividade do processo de percepção estética. Esta problemática surge na G.A., por exemplo, ao observarmos um exercício de equilíbrio, este não é percebido da mesma forma por todas as pessoas. Da análise de um par misto, certamente existem pessoas que referem como belo e estético, a força que é transmitida durante a realização do esquema pelo base durante a execução das figuras. Por outro lado, podem existir observadores que referem como estética a cumplicidade evidente entre o par e a sensibilidade do elemento feminino, que é transmitida durante a realização do esquema através dos movimentos corporais (Godinho, 2004)

Ao termo estética, tradicionalmente estão relacionados conceitos como beleza, harmonia, plasticidade, amplitude, expressividade e emocionalidade (Lacerda, 1997). Termos estes, que são possíveis de observar e até mesmo exigidos frequentemente na realização de uma esquema de G.A. Em 1985, Kuntz, baseando-se num artigo dedicado à ginástica, fez um levantamento das categorias mencionadas como indicadores de uma *performance* estética fazendo referência a categorias como: agilidade, equilíbrio, força, elasticidade, ritmo, harmonia, proporcionalidade, elegância, facilidade, precisão e estilo. Segundo Lacerda (1997), a relação que se estabelece entre a estética e os sentidos está associada ao facto de ser a partir destes que se torna possível a

atribuição de valor estético, qualificando assim os objectos sensíveis enquanto tais. Contudo, apesar dessa dependência que se estabelece ela não é suficiente, é necessário uma sensibilidade especial de natureza afectiva.

Kupfer (1988a), considera que o observador do desporto vive uma experiência estética ao identificar e apreciar determinadas qualidades estéticas nas diferentes actividades desportivas. Na G.A. durante uma competição essa experiência estética, pode ser vivida pelo observador produzindo neste sentimentos como deslumbramento e prazer, ao observar toda a apresentação do ginasta, desde os seus penteados, equipamento, formas, plasticidade corporal, as simetrias e assimetrias da constituição física dos desportistas e até mesmo a coordenação que existe entre a música e os próprios elementos realizados pelos ginastas (Godinho, 2004)

Kupfer (1988b) afirma que o desporto é um ritual estético do corpo. Este autor defende que quer nós participemos ou não no desporto, as nossas rotinas diárias podem ser preenchidas pela participação estética. No entanto, o simples facto de observar não é suficiente para que isto aconteça, tudo depende de como observamos e por que razão observamos.

Para Reid (1970, cit. por Marques, 1993), o desporto pode, como toda a matéria que existe no universo, ou todo o imaginário que existe no espírito do artista, converter-se num objecto de arte, desde que haja “intenção estética”.

No século XIII, como relata Delimbeuf (1985), pela impossibilidade de entre os não privilegiados, como os saltimbancos, acrobatas e equilibristas usarem a palavra em actuação, utilizavam o seu corpo como meio de expressão, o que veio a revelar-se um meio de comunicação tão precioso quanto a palavra.

A estética do desporto é, uma área que cada vez mais tem vindo a conquistar reconhecimento no mundo académico, aumentando o consenso na opinião daqueles que reconhecem qualidades estéticas no desporto. No entanto, o discurso estético em relação ao desporto tem-se sustentado quase exclusivamente de reflexões teóricas (Lacerda e Côrte-Real, 2004).

Segundo Lacerda (1997) a relação que existe entre o desporto e a estética, bem como com a arte, é polémica, controversa e carece de fundamentação adequada. Para Marques (1993), apesar de tudo, é inegável que existe uma dimensão estética no desporto, sendo ainda difícil apoiar ideias precisas acerca da sua natureza e importância.

De acordo com Boxil (1988) são as qualidades estéticas do desporto que suscitam prazer nos participantes e espectadores. Segundo este autor, são aqueles que compreendem e apreciam o conteúdo do desporto que conseguem ter uma maior resposta/apreciação estética. Entende ainda que a ginástica é um Desporto em que a eficiência e a beleza são inseparáveis.

Contudo, no que se refere à relação entre o Desporto e a Estética encontramos algumas posições relativas à classificação das diferentes modalidades, tendo em conta as suas qualidades estéticas.

Reid (1970, cit. por Lacerda, 1997), na realização de um trabalho sobre “Desporto, estética e arte” coloca a dança, a ginástica e a patinagem artística, como sendo desportos que possuem um valor estético, em que a estética constitui o objectivo central da actividade, sugerindo assim a possibilidade de ordenar as actividades físicas em “*continuum* estético”. Ou seja, de acordo com a “intenção estética” inerente a cada actividade. Tendo em conta esta classificação de Reid, modalidades como a dança são colocadas num extremo, e desportos como o futebol no outro extremo, situando a ginástica no meio desta classificação. A G.A. situa-se no mesmo ponto que o autor situa a ginástica em geral, visto que faz da estética um dos seus objectivos centrais, tendo em conta que é exigido aos ginastas, aliado à realização do esquema, expressividade corporal, criatividade, movimentos harmoniosos sincronizados com o ritmo da música e preocupação com a apresentação, quer do exercício quer do seu próprio corpo e adereços.

Por outro lado, Parry (1989, cit. por Lacerda, 1997) vai de encontro à classificação sugerida por Best (1975, cit. por Lacerda, 1997) que classifica os desportos como “intencionais” (futebol, escalada e atletismo) e “desportos estéticos” (patinagem artística e ginástica). Nesta ordem de ideias, Martins

(1996) classifica esta última categoria como desportos de composição artística (D.C.A.) Os autores supracitados concordam que em desportos como o futebol, o mais importante não é *como* se obtém o resultado final mas sim obter o resultado final. Já nas modalidades como a ginástica, o que é realizado não pode ser ajuizado separadamente da maneira como é executado, uma vez que o interesse estético é central à actividade. Os “desportos estéticos” são realizados tendo como objectivo, para além de uma avaliação técnica, uma avaliação estética, tal como se verifica na G.A., sobretudo por intermédio N.A, podendo assim verificar-se que existe uma forte relação entre a função e a forma, ou seja, entre os objectivos e o meio de os atingir, sendo que o motivo estético é fundamental à actividade, e a forma de realização dos diferentes elementos condiciona a prestação desportiva (Lacerda, 1997).

Ainda nesta ordem de ideias podemos verificar que vários são os autores como Parry (1989), e Takács, (1989) que apresentam uma distinção entre desportos “esteticamente atractivos” e “não atractivos”. Assim, nas modalidades consideradas como “esteticamente atractivas” existe como já tínhamos verificado anteriormente uma avaliação não só centrada nas qualidades técnicas como também nas qualidades estéticas, onde são valorizados os aspectos da prestação (Marques, 1993).

De acordo com esta categorização, a G.A. poderia inserir-se na categoria dos desportos “esteticamente atractivos”, tendo em conta que a estética nesta modalidade é dominante. Com efeito, a G.A. incorpora elementos individuais, coreográficos e de grupo que suscitam de forma clara e objectiva experiências estéticas no espectador; através destes são transmitidos sentimentos subjectivos não só aos próprios ginastas, mas também a qualquer observador, que variam em função da qualidade do exercício. Também o facto de a sua avaliação ser realizada por juízes e não por máquinas, leva a que esta modalidade se enquadre nesta categoria. A função estética de todos os desportos como salienta Bouet (1968, cit. por Vidal, 1999), converte-se em função artística em alguns, quando estes exigem uma criação pessoal e uma execução com estilo próprio, que requer um júri para ser avaliado quanto à pureza dos gestos, à harmonia, etc.

Por outro lado, e de acordo com os autores citados anteriormente nos desportos “não atractivos” ao contrário do que se verifica nos “desportos esteticamente atractivos”, as qualidades estéticas não condicionam a *performance* e, embora se expressem nas acções desportivas, isso só acontece de forma complementar, em que o plano estético é o menos importante.

Num estudo desenvolvido por Lacerda (2002) aplicou-se um questionário a um grupo de professores Universitários de Ciências do Desporto e de Belas Artes, tendo por objectivo hierarquizar um conjunto diferenciado de desportos (41) em função do seu valor estético. Este questionário continha uma escala cujos valores variavam de um a cinco, sendo que 1 correspondia a “nenhum valor estético” e 5 a “muito valor estético”. Foi possível verificar que a poucas dessas modalidades desportivas foi atribuído “nenhum” ou “reduzido valor estético”, o que levou a autora a concluir que a estética do desporto se aplicava a um conjunto bastante diferenciado de modalidades desportivas. Verificou-se neste estudo, que o valor estético atribuído à G.A foi acima de 4 (“bastante valor estético”), ocupando o sexto lugar nas quarenta e uma modalidades, ficando à sua frente modalidades como a ginástica rítmica, a patinagem artística, os saltos para a água, a ginástica artística e a natação sincronizada.

Na G.A. à semelhança de outras modalidades em que a avaliação da *performance* é algo subjectivo, como é o caso da ginástica artística, rítmica e natação sincronizada, as atletas são avaliadas conforme a impressão dada em cada esquema, com base nas indicações do código de pontuação Internacional da modalidade em questão (Johns, 1998).

Apesar de tudo, segundo Bortoleto (2000), pouco se sabe relativamente à influência da estética na ginástica e do seu carácter subjectivo no processo de avaliação, ou seja, relativamente à sua importância no resultado desportivo.

Neste caso, a postura, a elegância e a expressão são aspectos avaliados de uma forma subjectiva, tendo em conta que o código de pontuação

não faz qualquer referência a quais as características que definem a elegância e estilo pessoal de uma ginasta, ficando estes aspectos sujeitos ao critério individual de cada juiz (Benigno, 2003). O mesmo, podemos constatar na G.A. pois no código de pontuação desta modalidade também não é possível encontrar qualquer referência aos aspectos como a elegância, a postura e estilo pessoal dos ginastas.

Marques (1993), refere que quando pensamos em desportos como os saltos de esqui e a patinagem artística, ou seja, desportos em que a componente estética é um dos factores contemplados na obtenção do sucesso, tal como na ginástica, vemos que as *performances* são avaliadas não só por critérios objectivos, mas também por critérios estéticos, assim podemos verificar que no caso dos saltos de esqui, estes são avaliados pela qualidade do salto e também pelo estilo do atleta.

À semelhança das restantes modalidades da ginástica, a G.A., como foi referido anteriormente, possui não só a componente técnica como também a componente artística, que terá que estar presente durante a realização de qualquer exercício de competição, sendo esta também objecto de avaliação, como está contemplado no código de pontuação. Assim, os juízes têm como função avaliar os aspectos técnicos dos exercícios, através da N.E., bem como a ocupação do praticável, a coreografia, a harmonia do corpo com o ritmo da música, a beleza dos equipamentos, entre outros aspectos – o que se inclui na N.A.. Contudo, a componente artística, ao contrário da componente técnica, apresenta um carácter mais subjectivo de avaliação, pertencendo também aos factores essenciais para o desenvolvimento da *performance* (Bortoleto, 2000).

Deste modo, tal como em todos os desportos, também a G.A. é regida por regras e avaliada por um conjunto de juízes, que incluem desde Chefe de Painel de Juízes (CPJ), Juízes de Dificuldade (J.D.), Juízes de Execução (J.E.) e Juízes de Artística (J.A.) (CPDA, FPTDA 2009-2012).

Na G.A. os J.A. avaliam os exercícios pela sua composição e componente artística, a ele cabe avaliar determinados parâmetros de forma objectiva (ocupação do espaço, distribuição das dificuldades pelo exercício, sincronismo da música com a coreografia), em estrita concordância com o código de pontuação (C.P.) (CPDA, FPTDA 2009-2012). No entanto estará sempre presente a subjectividade do J.A. enquanto observador e que irá influenciar a sua decisão, pelos seus gostos, no que diz respeito ao equipamento, penteados, maquilhagem e música (Godinho, 2004).

Por outro lado, de acordo com Bagagem (2003), apesar da técnica ser um dos principais alvos de avaliação durante uma competição de G.A., a componente artística também é algo que não poderá ser descuidado, tendo em conta que desde 2001, houve uma necessidade de atribuir um determinado valor à componente artística do esquema, sendo assim introduzida a N.A. a partir daí, o código tem sofrido várias alterações e hoje em dia, podemos verificar que o valor atribuído à N.A. tem tanto peso na nota final dos ginastas como o valor atribuída à N.E. Não bastando executar os elementos gímnicos de forma tecnicamente correcta como também é imprescindível conseguir integrá-los com originalidade e estética, não esquecendo o sincronismo com a música. Marques (1990), adianta que nas *performances*, em desportos com grande incidência de elementos de composição artística e de ritmo, a importância da música é notória.

É importante referir que na G.A. tal como noutras modalidades gímnicas, como é o exemplo da ginástica artística feminina (G.A.F.), a coreografia musical do exercício deve estar adaptada à idade, personalidade e estilo pessoal da ginasta, permitindo assim realizar uma apresentação com elegância, beleza e feminilidade (Gomes, 2002). Durante a apresentação do exercício, o seu valor estético pode assim ser enfatizado através da integração de diferentes formas de dança, outros movimentos e expressão corporal que, segundo Lacerda (1997), apesar de não apresentarem um coeficiente de dificuldade, oferecem uma riqueza artística e estética ao exercício.

Witt (1989) é um dos autores que considera o corpo humano e os seus movimentos, submetidos à influência do Desporto, como um aspecto primordial ao reconhecimento das qualidades estéticas na actividade desportiva.

D' Amico e Cedeño (2002, cit por Pais 2004), referem que hoje em dia, a dança, as atitudes, o equilíbrio e as acrobacias integram-se na *performance* num quadro de estética e dinamismo, em combinações rítmicas e acrobáticas que exigem excelente preparação multilateral para demonstrar que as execuções gímnicas correspondem a reais manifestações artísticas. Estão neste caso desportos como a ginástica rítmica, acrobática, artística, natação sincronizada, ou seja, desportos considerados como Desportos de Composição Artística (Martins, 1996).

“As emoções originadas pelos D.C.A. traduzem uma manifestação concreta do consenso em torno das qualidades estéticas e artísticas que eles provêm e que são responsáveis pelo estatuto «artístico» desses desportos” (Martins, 1996, p.31).

Como já foi referido anteriormente, na G.A. os atletas têm que realizar três tipos de exercícios: equilíbrio, dinâmico e combinado. No que diz respeito a cada uma destas categorias, a forma como os elementos estão estruturados faz parte da componente artística, e todos eles terão que ser executados com música e com coreografia (CPDA – FPTDA, 2005 – 2008).

Na G.A., o julgamento artístico, inicia-se no momento em que o par/grupo entra no praticável até à saída após a sua *performance*, sendo que a entrada também faz parte da artística. “ Os pares grupos devem entrar no praticável de uma forma artística, sem música ou coreografia, tomando posição que não pode incluir uma fase de construção ou um elemento de dificuldade” (CPDA - FPTDA, 2005 – 2008, p.37)

White (1966, cit. por Arnold, 1997), defende que um exercício perfeito, com uma qualificação máxima, é aquele que é apresentado com elegância, fluidez e

num estilo e ritmo bem adaptados à natureza da realização estética, sem erros na sua execução.

“O impacto de um exercício global deve ser uma criação artística misturando elementos precisos de ginástica e acrobacias, executados com uma amplitude máxima, utilizando o máximo de espaço possível, no chão e em cima deste, mostrando identidade pessoal, deve ser comunicativo, tornando memorável e original a coreografia do exercício, em conjunto com a música e equipamento.” (CPDA – FPTDA, 2005 – 2008, p.37)

Um dos propósitos para a construção do código de pontuação na G.A., para além de muitas outras intencionalidades, será o de assegurar meios de controlo, organização e manutenção dos requisitos técnicos e artísticos na G.A. (CPDA – FPTDA 2005-2008). Contudo, o código de pontuação, para além de oferecer uma fácil compreensão das regras por parte do público e dos media, prevê “compartilhar a estética e criativa capacidade dos atletas de classe mundial, no espaço de competição”. (CPDA – FPTDA, 2005-2008, p.6).

Assim, através deste conjunto de características e exigências próprias desta modalidade é possível constatar que a componente artística é um factor não só integrante como indissociável da G.A.

2.3. O corpo e a estética na Ginástica Acrobática

Cada vez mais é possível verificar que o corpo constitui-se um objecto de estudo e reflexão em todos os domínios da vida social, quer como objecto, sujeito do ponto de vista morfológico, fisiológico, antropológico (Alves, 1996). Segundo a autora, o corpo ocupa um lugar central em actividades como: a pintura, a escultura, a moda, o teatro, o cinema, o desporto e até na literatura, que utiliza o corpo nos mais variados aspectos. Assim, através destas actividades procura-se compreender e modificar as diferentes formas corporais.

A pintura, a moda e o desporto, podem ser encaradas como diferentes áreas onde se promove a função estética do corpo na sociedade, ainda que de forma diferente (Alves, 1996). Nestes diferentes domínios da vida social, é possível verificar que o corpo torna-se cada vez mais objecto de interesse.

Este fenómeno de preocupação com o corpo, é algo que constatamos que cada vez mais está presente na sociedade, onde existe uma preocupação constante em manter um corpo “bonito”, “trabalhado”, indo de encontro ao modelo de corpo dominante na sociedade. Segundo Moreno (1993) o homem projecta a sua noção de corpo na sociedade em que vive. Ou seja, o homem trabalha e transforma o seu corpo de acordo com a imagem que a sociedade onde se insere lhe transmite como o corpo “perfeito”.

Assim, verificamos que é através do desporto e das diversas formas de prática desportiva que muitas vezes é dada a possibilidade ao homem de “moldar” e “trabalhar” o seu corpo, de forma a convergir com o modelo por ele criado.

Alves (1996) encara o desporto como um reflexo da sociedade que transparece vários sentidos e significados. Não se fala de “um” desporto mas sim de uma pluralidade de desportos, que inclui o desporto de alto rendimento, crianças e jovens, recreação e tempos livres. O desporto pode assim ser encarado com um dos grandes acontecimentos sociais, onde o corpo é valorizado por excelência, pois no desporto é dada a possibilidade ao corpo de vivenciar os seus limites e as suas potencialidades.

É através do desporto e das diferentes actividades desportivas, que verificamos que o corpo assume um carácter de interlocutor permanente, e onde o indivíduo se reconstrói (Alves, 1996). Segundo a mesma autora, as várias práticas desportivas podem ser vistas como uma “ementa” onde é feita a opção de cada um, na procura da valorização do seu corpo, sendo o aperfeiçoamento funcional do corpo e a disciplina de esforço uma multiplicidade que concorre no desporto. Podemos mesmo dizer que “cada desporto escreve no corpo os imperativos da sua especificidade” (Alves, 1993, p.91).

Para Alves (1996) um dos aspectos que suscita interesse no desporto é a excepcionalidade corporal aliada à perfeição gestual e o ultrapassar dos limites na competição. De acordo com a autora, o corpo do desportista é um objecto de culto, pela sua virtuosidade e pela sua capacidade de atingir o inatingível, onde as capacidades humanas são maximizadas e exploradas.

Segundo Silva, Lacerda e Côrte-Real (2006) o desporto é um lugar privilegiado de observação do corpo. Para estas autoras, é a partir do lugar desportivo que se pode ter uma visão integrada do conhecimento do corpo e dos discursos que giram em torno deste.

Alves (1996) refere que através do desporto, o corpo é modificado e modelado, definindo-se como fonte de sensações, bem-estar e simultaneamente objecto de pressões e angústia. No mesmo sentido Elias (1992) afirma que a pluralidade que existe no desporto, varia de acordo com as diferentes configurações dos indivíduos envolvidos, dependendo assim, dos vários corpos do desporto.

Vemos então que o corpo no desporto é um dos factores de selecção, desempenhado um papel de extrema importância na obtenção de um bom resultado, acabando mesmo por funcionar como um factor condicionante na prática das actividades desportivas. Por exemplo, uma ginasta dificilmente obteria grande sucesso em modalidades como o salto em altura, ou basquetebol, pois tendo em conta a sua baixa estatura dificilmente atingiria os bons resultados esperados nestas modalidades, que são caracterizadas por terem atletas de estatura alta. De acordo com Eichberg (1995), os desportos traduzem e significam identidade, diferença e mudança, através da prática corporal.

Tendo em conta a variedade e multiplicidade de desportos, podemos verificar que as imagens do corpo no desporto são variáveis e inconstantes; consoante o tipo de desporto, assistimos a um desfile de variedade de morfologias e a um público com outras exigências (Moreno, 1993). Podemos assim verificar a influência e selecção que existe, inevitavelmente, em qualquer actividade desportiva.

Para além desta distinção ao nível da morfologia dos atletas tendo em conta a modalidade que praticam, também é possível verificar diferenças no que se refere ao sexo dos atletas.

A actividade desportiva é vista como uma prática social onde se constroem “hábitos sociais” de corpos que são sexualmente diferenciados. O desporto corporiza as representações da feminilidade e masculinidade e as relações entre os sexos que é possível encontrarmos em todas as práticas sociais (Louveau, 2001). De acordo com o mesmo autor, é possível verificar que hoje em dia existe um conjunto de desportos que são classificados tradicionalmente pela sociedade como desportos tipicamente masculinos (futebol, rugby, ciclismo) e desportos tipicamente femininos (ginástica, dança), principalmente no desporto mediatizado e especificamente no que diz respeito à mulher, qualquer desvio à norma é mal tolerado. Por exemplo, caso o desporto praticado por uma mulher seja o futebol, a sua prática não é vista com bons olhos, podendo mesmo em muitos casos, ser posta em causa a sua feminilidade, tendo em conta os estereótipos e preconceitos vigentes na sociedade. Segundo Leveau (2001) o desporto institui-se um guardião de uma excelência feminina estereotipada e dos papéis femininos e masculinos.

Para o autor, no desporto o homem frequentemente está associado a conceitos como grande ou forte, enquanto que se pretende que as desportistas sejam todas parecidas, magras e longilíneas, como se para elas, a eficácia gestual e a técnica pudessem ser independentes das capacidades físicas e de pré-requisitos morfológicos. Como tal, é possível verificar a diversidade de morfologias e corpulência que existe entre desportistas de ambos os sexos.

Assim, dada a especificidade de cada modalidade desportiva, são determinadas à priori as características corporais dos atletas; por exemplo, no mundo do desporto coexistem ao mesmo tempo o corpo de uma ginasta, de um basquetebolista, de um lutador de sumo e de um velocista, sendo que a prática de cada desporto implica determinados pré-requisitos para a sua realização, sendo bem visíveis as diferenças morfológicas destes atletas. Podemos mesmo dizer que para cada corpo há um desporto. Seria impensável ter uma atleta com as características de uma ginasta a competir em

modalidades como o sumo. À priori, esta atleta não iria obter grandes resultados na modalidade, tendo em conta as suas características e as dos seus adversários.

Para Lacerda (2002), a plástica que se verifica no corpo humano durante a realização dos diferentes movimentos essenciais às diversas actividades desportivas, interfere na apreciação estética, pela forma como o corpo se expressa, o que nos remete para o morfótipo do desportista

Todas estas exigências ao nível da estética e do corpo, estão principalmente presentes em modalidades como a ginástica, a natação sincronizada, a patinagem, modalidades consideradas tipicamente femininas, nas quais se espera uma demonstração não só no que se refere ao exercício propriamente dito, como também é apreciado todo um conjunto de aspectos próprios destes desportos como o penteado, maquilhagem, fato, ou seja, um conjunto de requisitos que remetem fundamentalmente para a aparência, e que são encarados como uma parte integrante da feminilidade, sendo as desportistas julgadas pelo que são e também pelo que fazem (Louveau, 2001). De acordo com o autor supracitado estas são modalidades onde expressamente é trabalhada a estética corporal e a beleza dos gestos, importando aqui menos o corpo produtivo que o corpo estético

Segundo a mesma autora, uma das especificidades dos desportos considerados maioritariamente femininos, é o facto de não poderem ser comentados sem que seja apreciada a estética daquela que o pratica. Qualquer que seja a modalidade que praticam, as desportistas são inevitavelmente julgadas em função de critérios estéticos e por referência, geralmente implícita aos estereótipos de beleza dominantes na sociedade e que se aproximam mais da praticante de natação sincronizada, bem como da bailarina, da ginasta ou da patinadora.

No caso da ginástica, e tendo em conta as características e exigências próprias desta modalidade, as ginastas tendem a possuir corpos delgados e reduzido peso, pois alguns dos aspectos essenciais para a obtenção do sucesso nesta modalidade é a perfeição técnica dos elementos executados,

bem como a graciosidade transmitida pela ginasta durante a execução desses elementos, aliados à plasticidade dos movimentos (Silva, Lebre, Vaz e Almeida, 2004). Assim, quando observamos um exercício, para além da coreografia, observamos inevitavelmente as ginastas. Como tal, o corpo das ginastas, é um dos aspectos que irá influenciar a nossa observação bem como a dos juizes. A impressão que as ginastas conseguem causar nos juizes, é de extrema importância, sendo apenas possível às ginastas mais talentosas e elegantes obter os melhores resultados (Silva, Lebre, Vaz e Almeida, 2004).

Segundo Witt (1989) é possível verificar que o corpo humano e os seus movimentos são um dos factores submetidos à influência do desporto, sendo estes aspectos primordiais no reconhecimento da qualidade estética na actividade desportiva. Esta modelação do corpo repercute-se nas acções motoras, incrementando o efeito estético para o público, para o árbitro ou juizes. Assim, tendo em conta o elevado valor estético presente na ginástica e a influência que esse factor tem na “construção do corpo das ginastas”, estas desde cedo são pressionadas a manter um corpo magro e elegante, retratando figuras longilíneas e de reduzido peso corporal (Weimann et al, 2000).

Nesta modalidade onde impera a vertente estética, e onde o peso corporal é determinante, é frequentemente exigida a obtenção de um peso muitas vezes irreal (Albizu et al 2001, cit. por Silva, 2007). Os corpos na ginástica são caracteristicamente definidos como sendo corpos esbeltos e magros, o conseqüentemente leva a que as ginastas tenham uma grande preocupação com a aparência corporal (Stansfeld et al, 2004), pois, muitas vezes é posta em causa a sua participação em provas ou viver na sub-cultura desportiva da ginástica caso não apresente um determinado peso corporal, uma vez que este influencia o resultado da sua avaliação (Silva, 2007).

No entanto, ao longo dos anos e das constantes alterações que o mundo do desporto tem sofrido, verificamos que nem sempre os corpos esbeltos e magros foram referência no mundo da ginástica. Foi a partir dos anos 50 e 60 que se verificaram alterações nos corpos das ginastas. Aqui as

ginastas de corpo relativamente “normal” deram lugar a jovens de aspecto pré-púbere. De facto, associado ao tipo de corpo magro que podemos encontrar na maioria das ginastas de alta competição, ocorre normalmente um atraso no desenvolvimento pubertário (Vadocz et al, 2002), o que se pode revelar vantajoso na sua selecção (Malina, 1983, Wilmore & Costill, 1994 cit por Silva 2007). Foi com Nádía Comaneci e Olga Korbut que se veio verificar esta tendência, com campeãs cada vez mais novas (Iverse, 1990), pois, constatou-se que as ginastas que possuíam um corpo pequeno e forte facilmente conseguiam desempenhar uma variedade de complexos movimentos acrobáticos até então nunca vistos (Richards, 1999, cit. por Benigno, 2003).

Dai se ter criado a imagem que as ginastas, independentemente da modalidade, têm que apresentar um corpo atlético e atractivo (Jastrjemskaia & Titov, 1999, cit. por Silva, 2007) e que impressionem os juízes (Claessens et al, 1999) sendo este um dos requisitos fundamentais para a obtenção do sucesso.

Comaneci e Conner (1995), referem que algo que diferencia umas ginastas das outras é a sua aparência. Fazem assim referência à importância que é dada pelos juízes à aparência da ginasta, ao seu andar, postura, uma vez que a avaliação não se centra apenas no seu desempenho, mas também é influenciada por estes aspectos. Na ginástica, a composição corporal faz parte integrante da *performance* das ginastas, sendo estas pressionadas a manterem o corpo ideal ao nível do peso e da morfologia (Mosley, 1997, cit. por Benigno, 2003).

Ryan (1995) faz referência a um testemunho de uma ginasta que foi aconselhada a perder peso caso quisesse alguma vez chegar aos Jogos Olímpicos. O autor menciona ainda a pressão vivida pelas ginastas, que acabam mesmo por transformar os seus corpos à imagem do ideal estabelecido pelos treinadores e juízes.

Verificamos assim que ao longo do tempo, e tendo em conta as exigências desta modalidade e da imagem que se foi construindo e criando em relação à ginástica, as ginastas de elite caracterizam-se actualmente por apresentarem corpos leves e de pequena estatura, com baixa percentagem de gordura corporal (Claessens et al, 1999; Baxter-Jones, 2002) com cintura

estreita e os ombros relativamente largos. O seu ¹somatótipo situa-se entre o ²mesomorfo e o ²ectomorfo (Claessens et al, 1999).

De facto, hoje em dia, podemos observar que as ginastas são mais jovens, mais magras e baixas quando comparadas com ginastas de há duas décadas atrás (Baxter-Jobes e Maffulli, 2002). No entanto, no que se refere à G.A., podemos verificar que, de uma forma geral, é uma prática menos específica em termos de morfologia e aptidões, graças a um trabalho colectivo, sendo que aqueles que se apresentam maiores, mais pesados e mais fortes, podem desempenhar a função de ginasta de suporte (*base*), enquanto que aqueles que são mais baixos e leves, desempenham um papel de *volantes*, e a estes cabe a execução da maior parte das destrezas (Labeau, 1993, cit. por Abrantes, 1996)

Contudo, apesar desta menor especificidade em termos de morfologia dos ginastas de acrobática, também lhes é imposto que mantenham um perfil que vai de encontro ao perfil dos ginastas em geral (corpos delgados e reduzido peso), apresentando algumas características que os diferenciam das ginastas da G.A.F., entre as quais o facto de as bases poderem apresentar uma estatura alta e um maior nível de desenvolvimento maturacional.

No entanto, até mesmo essa diferença de alturas é controlada. Especialistas antropométricos, na presença do treinador e do chefe de delegação, medem o atleta mais alto, que não pode ter menos que um centímetro abaixo do ponto supra-external do atleta seguinte. Caso este facto não se verifique, são aplicadas penalizações ao par/grupo tendo em conta os seus escalões de competição. Para seniores a dedução é feita pelo C.P.J. na nota de dificuldade, deduzindo 0,5 para a diferença até 1 centímetro do ponto supra-external, e 1 ponto para diferenças abaixo do ponto supra-external. Para

¹Somatótipo – descrição expressa em três algarismos numa sequencia fixa, em que cada algarismo representa a cotação atribuída a cada uma das três componentes: endomorfismo, mesomorfismo, ectomorfismo.

²Endomorfismo - (exprime o grau de desenvolvimento em adiposidade); Mesomorfismo (traduz o desenvolvimento músculo-esclético em relação à altura) e Ectomorfismo (traduz a linearidade ou desenvolvimento em comprimento)

juniores a dedução é feita pelo C.P.J. na nota de dificuldade, deduzindo 0,3 para diferenças até um centímetro acima do ponto supra-external e 0,5 para as diferenças abaixo do ponto supra-external (CPDA.FPTDA 2005-2008).

As parceiras, crianças/adultos, com significativa diferença de idades entre um ginasta e a fase de maturação seguinte, receberão uma penalização pelo juiz de artística. Serão igualmente penalizadas pelos juízes de artística, de acordo com as regras artísticas as diferenças de massas (peso e altura), bem como os diferentes fenótipos (CPDA. FPTDA 2005-2008). Segundo o CPDA.FPTDA (2005-2008) a forma física e as linhas são consideradas durante a avaliação dos juízes.

Em modalidades como a ginástica, as atletas são submetidas a treinos intensos, sendo que a capacidade de movimentarem o seu peso corporal num determinado espaço e tempo, originam corpos leves e ao mesmo tempo, jovens e fortes (Silva, 2007). Os corpos leves podem-se assemelhar aos das *volantes* na G.A. e os e os corpos fortes, mais característico dos *bases*.

Tal como podemos constatar no código de G.A., deverá existir uma relação lógica no que diz respeito à massa muscular e maturidade nas ginastas dentro do par/grupo. Contudo, muitas vezes com a aproximação da adolescência, as *volantes* passam por uma fase onde se verifica um aumento significativo de peso aliado ao crescimento, o que leva a uma pressão por parte do treinador para manterem o peso e, conseqüentemente, conseguirem continuar a desempenhar as mesmas habilidades técnicas com o mesmo nível de execução, caso queiram continuar a competir nos escalões mais elevados.

No entanto, esta situação também se verifica em relação às *bases*. Tendo em conta que a ginástica é uma modalidade tipicamente estética seria impensável ter *bases* com corpos que fugissem dos padrões considerados estéticos na ginástica.

Em síntese, podemos reforçar que na G.A. é importante que as atletas, quer sejam *bases* ou *volantes*, mantenham uma preocupação com o seu corpo, pois indirectamente é-lhes exigido um corpo esbelto, magro e musculado, pelo que todas estas características deverão estar aliadas a uma elevada coordenação corporal, flexibilidade e expressão artística (Godinho, 2004).

3. Objectivos e Hipóteses

O objectivo do nosso estudo centrou-se em compreender a importância que é dada à estética corporal no processo de avaliação em G.A. ao nível da categoria dos trios femininos, e verificar qual a especificidade do morfótipo de *bases* e *volantes* de acordo com a opinião dos juízes. Procuraram ainda identificar-se as principais características da postura corporal das atletas e a influência deste aspecto no julgamento dos juízes.

Uma das dificuldades encontradas no decorrer da realização do trabalho, foi o facto da literatura referente a este tema ser praticamente inexistente. Como tal, pretendemos assim, com os resultados por nós encontrados contribuir para uma melhor compreensão no que se refere ao conhecimento desta temática. Para isso, confrontamos os resultados obtidos com a escassa literatura existente.

Dos objectivos atrás formulados, deduzimos uma hipótese geral, orientadora do estudo:

- A estética corporal das ginastas, especificamente no que à morfologia diz respeito, interfere no processo de avaliação dos juízes.

A partir desta hipótese, definimos duas outras:

Hipótese 1 – As *volantes* são caracterizadas por uma estatura baixa e definição muscular razoável, e as *bases* por uma estatura alta e definição muscular acentuada.

Hipótese 2 – A postura corporal interfere no processo de avaliação dos juízes, sendo que são capazes de formular indicações precisas relativamente aos aspectos que contribuem para uma correcta definição dessa postura.

4. Metodologia

4.1. Caracterização da amostra

Com o intuito de obtermos informações relevantes e para conhecer melhor a nossa amostra, foi elaborado um questionário com os seguintes elementos: idade, sexo categoria como juiz, que tipo de provas já pontuaram, e se para além do desempenho da actividade como juiz tinham estado ligados ao treino da G.A., e de que forma (treinador, coreógrafo, atleta) e, caso tenham estado ligados a alguma dessas funções, durante quanto tempo.

Assim, após a recolha desses dados pudemos concluir que: a amostra do nosso estudo, foi constituída por 16 juizes sendo apenas 3 do sexo masculino e os restantes 13 do sexo feminino. As idades estavam compreendidas entre os 20 e os 47 anos. Estes juizes encontravam-se distribuídos pelos escalões Nacional e Internacional sendo que o Internacional ainda se encontra subdividido em quatro categorias (cat 1, cat 2, cat 3 e cat4).

A escolha destes juizes, teve em conta o facto de serem os que se encontram no activo e mais presentes durante as provas.

No quadro 1 podem-se observar alguns aspectos caracterizadores e o escalão etário dos juizes que integram a amostra.

Quadro 1 – Valores da média, desvio padrão e percentagens no que diz respeito às idades dos juizes, anos como treinador, atleta e juiz.

	Escalão		Idade		AA Treinador		AA Atleta		AA Juiz	
	Ocorrência	%	Méd	Sd	Méd	Sd	Méd	Sd	Méd	Sd
Internacional Cat 3	1	6,25	28	-	1	-	8	-	10	-
Internacional Cat 4	4	25	29,4	1,94	5	-	15,5	4,04	11	3,56
Nacional	11	68,75	29,8	10,44	3,33	4,32	9,37	3,54	4,63	1,57

Med – valores médios; **Sd** – desvio padrão; **AA** – anos de actividade; **%** - valor percentual; **Cat** – categoria

Podemos assim verificar através do quadro 1 que, o juiz representante do escalão internacional cat 3 é apenas um, representando assim, 6,25% da amostra total. Em seguida verificamos que a representar os juízes Internacionais de cat 4 temos quatro, o que perfaz 25% da amostra total, e por fim, onze juízes a representarem o escalão Nacional, com uma percentagem de 68,75% da amostra total. A média de idade dos juízes que constituía a nossa amostra variava entre os 28 e 29,8 anos

Também podemos constatar que são os Juízes Internacionais de cat. 4 os mais experientes, apresentando uma média de 11 anos de desempenho da actividade, em seguida temos o Internacional cat. 3 com 10 anos e por fim os Nacionais com uma média de 4,63 anos, podendo assim verificar-se que estes últimos são os menos experientes.

Na figura 1 estão representadas as provas pontuadas pelos juízes do nosso estudo, sendo estas as mais importantes da G.A.

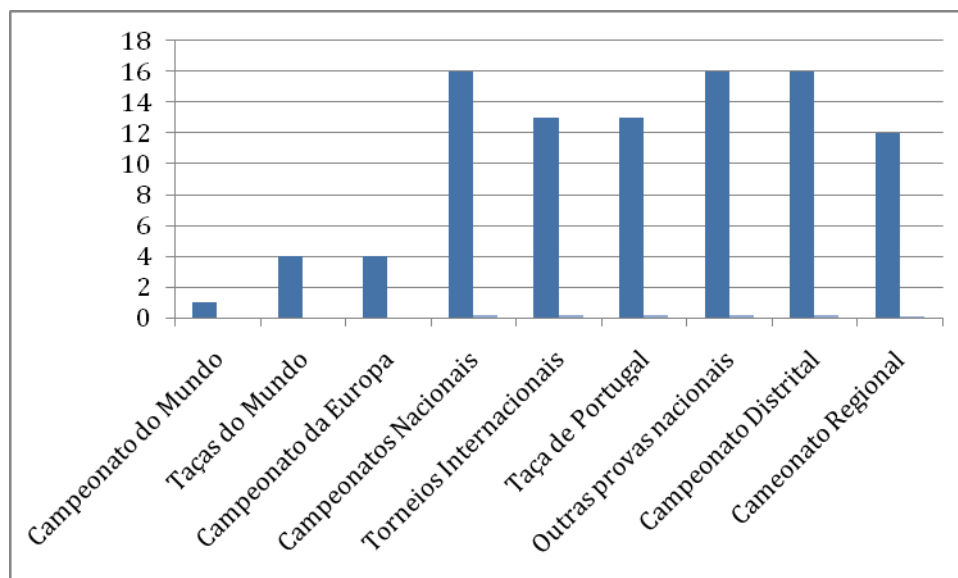


Figura 1 – Provas pontuadas pelos Juízes do estudo

Podemos afirmar, através da interpretação da fig. 1, que a totalidade dos juízes do nosso estudo pontuaram campeonatos distritais, campeonatos regionais e outras provas nacionais, 13 dos juízes pontuaram a Taça de

Portugal e torneios internacionais, 12 pontuaram campeonatos regionais, 4 pontuaram campeonatos da Europa e Taças do Mundo e, por fim, apenas 1 juiz pontuou campeonatos do Mundo.

4.2 Instrumentos

Para a recolha de informação, elaborou-se um questionário (anexo 1) utilizado por Benigno (2003) no seu estudo sobre a G.A.F. Foi assim decidido, tendo em conta que desconhecíamos a existência de qualquer outro que pudesse ser directamente aplicado para este fim.

Foram realizadas algumas alterações e ajustes, com o intuito de tornar o questionário mais específico para os objectivos a atingir e para a modalidade em estudo.

Posteriormente a estas alterações e modificações a que o questionário foi sujeito, foi possível chegar-se a uma versão inicial. Esta primeira versão foi testada por três juízes que reuniam as mesmas condições do grupo que constituiu a amostra. Após este teste a que o questionário foi sujeito, com o intuito de verificar se seria necessário realizar mais ajustado e detectar possíveis erros, foi decidido proceder-se à aplicação do mesmo.

O questionário em questão foi dividido em duas partes distintas: a primeira parte, referente a questões de identificação e caracterização da amostra, e a segunda parte, incluía as questões específicas para o nosso estudo.

O questionário foi organizado de forma a obter informação relativamente aos trios femininos sendo que, nas questões de resposta fechada foi possível verificar opções, tanto para *bases* como para *volantes*, tendo em conta, os diferentes papéis por estes desempenhados na ginástica e, consequentemente, as diferentes morfologias.

Assim, nas questões apresentadas, pretendia-se estudar se a estrutura do ginasta era um dos factores tidos em conta durante o processo de avaliação dos juízes, havendo duas possibilidades de resposta, sendo elas, sim ou não. Caso a resposta fosse afirmativa, com que intensidade esse factor influenciava o processo de avaliação. Quer para *bases* ou *volantes* as possibilidades de resposta eram cinco, sendo elas: 1- Nada; 2 – Muito pouco, 3 – Pouco; 4 – Bastante e 5 – Muito.

Para além destas questões, pretendíamos verificar que tipo de estatura os juízes valorizavam num ginasta: 1- Estatura Baixa; 2 – Estatura Média Baixa; 3 – Estatura Média; 4 – Estatura Média Alta; 5 – Estatura Alta, e caso o ginasta (*base* ou *volante*) não apresentasse a estatura por ele valorizada, com que intensidade esse factor influenciaria o seu processo de avaliação: 1 – Nada; 2 – Muito pouco; 3 – Pouco; 4 – Bastante; 5 - Muito.

Assim como, em termos de volume muscular, que características eram mais apreciadas pelos juízes nas ginastas: 1 – Ausência de definição muscular; 2 – Definição muscular reduzida; 3 – Definição muscular razoável; 4 – Definição muscular acentuada; 5 – Grande definição muscular, e com que intensidade esse factor influenciaria o seu processo de avaliação: 1 - Nada; 2 – Muito pouco; 3 – Pouco; 4 – Bastante; 5 - Muito. Ver apontamentos p

Ao nível da postura corporal, pretendia-se verificar se este era um dos factores levados em conta pelos juízes, durante o seu processo de avaliação sendo dadas duas opções de resposta: sim ou não.

Por fim, foi realizada uma questão de resposta aberta, em que foi pedido ao juízes, que enunciasses algumas das características que para eles contribuem para a definição de postura corporal, permitindo recolher informações relativas a este aspecto, e para assinalarem com que grau de intensidade, essas características influenciavam o seu processo de avaliação: 1 – Nada; 2 – Muito pouco; 3 – Pouco; 4 – Bastante; 5 - Muito.

4.3 Procedimentos de aplicação do questionário

Os questionários foram aplicados posteriormente à realização de algumas provas, sendo estas de nível nacional e outras regional.

Foi assim decidido, tendo em conta que esse seria um meio privilegiado de aceder à totalidade dos juízes que se encontram no activo e mais presentes durante as provas, para além de ser um meio que nos permitiu recolher informação de todos os juízes a nível nacional (Norte, Centro e Sul). Contamos com a disponibilidade, interesse e cooperação dos juízes na realização do questionário.

4.4 Procedimentos estatísticos

No tratamento dos dados obtidos através dos questionários, foi utilizada a estatística descritiva, média, desvio padrão, através do qual se obtiveram os dados referentes à caracterização da amostra.

Na interpretação e análise dos resultados obtidos nas questões relativas à temática do estudo foi utilizada a frequência de ocorrência em cada categoria e respectivo valor percentual.

Todo o tratamento estatístico foi realizado no programa Microsoft Excel 2008 for Mac, versão 12.0.

5. Apresentação e discussão dos resultados

5.1 Características morfológicas e a sua influência no processo de avaliação

5.1.1 Estatura

No quadro 2 apresentamos os resultados relativos à influência da estatura no processo de avaliação.

Quadro 2 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das respostas relativas à interferência da estatura no processo de avaliação das ginastas.

	Sim	Não
Ocorrências	14	2
%	87,50	12,50

A sua análise permite constatar que 87,5% dos juízes da nossa amostra responderam afirmativamente à questão, ou seja, mais de metade dos juízes demonstrou que a estatura das ginastas de trios femininos, é algo tido em consideração durante o seu processo de avaliação.

Por outro lado, podemos verificar que apenas 12,5 % da amostra referiu que a estatura não é tida em consideração durante o processo de avaliação das ginastas, mais precisamente de trios femininos. Ou seja, para dois juízes (12,50%) o facto de as *bases* ou *volantes* serem mais altas ou mais baixas não irá influenciar a avaliação, desde que não violem as regras descritas no código de pontuação relativamente a este aspecto.

Assim, podemos averiguar que os resultados por nós encontrados vão de encontro às referências da literatura: vários foram os autores como Weimann et al (2000), Stansfeld et al (2004), Richards (1999, cit. por Benigno (2003), Bortoleto (2000), que mostraram preferência por uma determinada estatura das ginastas, o que converge com a grande maioria dos juízes da nossa amostra, que também tem uma determinada preferência ao nível da

estatura das ginastas, mais precisamente a dos trios femininos, que são o objecto do nosso estudo.

No entanto, importa sublinhar, que dos autores citados anteriormente, nenhum deles fez referência a uma estatura específica no que se refere à G.A. Contudo, estes autores, mencionaram uma determinada estatura, que é tida como referência na ginástica em geral, independentemente da modalidade. E, tendo em conta que a G.A. faz parte de uma das várias disciplinas da ginástica, parece-nos importante ter em consideração as suas opiniões.

Após verificarmos através da análise do quadro 2, que a estatura das ginastas é algo que tem influência no processo de avaliação, procurámos perceber com que intensidade exerce esse factor a sua influência.

Nos quadros 3 e 4, estão representados os resultados que dizem respeito a este aspecto, no caso das *volantes* e das *bases* respectivamente.

Quadro 3 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura influencia o processo de avaliação das *volantes*.

Volante						
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	Ausência de resposta
Ocorrências	2	-	3	9	2	-
%	12,5	-	18,75	56,25	12,5	-

Através da análise do quadro 3, podemos verificar que 56,25% dos juízes da nossa amostra responderam que a estatura é um dos factores que influencia *bastante* o processo de avaliação das *volantes*. Apenas três juízes (18,75%) fizeram alusão ao facto desta característica *pouco* influenciar o processo de avaliação. Dois juízes (12,5%) referiram ainda que a estatura das *volantes* em *nada* influencia o seu processo de avaliação e outros dois que a estatura das *volantes* é algo que influencia *muito* o processo de avaliação das ginastas.

Em termos gerais podemos afirmar, que a estatura que a *volante* apresenta é algo que influencia *bastante* o processo de avaliação dos juízes.

Contudo, tendo em conta a variedade de respostas, podemos constatar que o factor subjectividade, está bastante presente, pois a preferência pessoal e singular de cada juiz influencia as suas respostas e, conseqüentemente, poderá ter influência no seu processo de avaliação.

Quadro 4 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura influencia o processo de avaliação das bases.

	Base					Ausência de resposta
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	
Ocorrências	2	-	5	6	3	-
%	12,5	-	31,25	37,5	18,75	-

Ao analisarmos o quadro 4, podemos verificar que para 37,5% dos juizes a estatura que as bases apresentam influencia *bastante* o processo de avaliação, enquanto para cinco juizes (31,25%) este aspecto influencia *pouco* o seu processo de avaliação. Verifica-se assim uma certa discrepância de opiniões, pese embora o facto de 87,5% dos juizes terem mencionado que a estatura influencia a avaliação (quadro 2).

Verificamos ainda que três juizes (18,75%) referiram que esta categoria influenciava *muito* e, por fim, apenas dois juizes (12,5%) indicaram que em *nada* a estatura das bases influencia o processo de avaliação. Não obtivemos qualquer registo na categoria *muito pouco*.

Num estudo efectuado por Lacerda e Côte-Real (2004) relativo à influência das características morfológicas das ginastas no processo de avaliação no caso específico dos juizes de G.A.F., foi verificado que desvalorizavam os aspectos relativos à estatura das ginastas, algo que não se verificou, no presente trabalho.

Assim, os nossos resultados, convergem com os de Ryan (1995) que faz referência à pressão vivida pelas ginastas, pressão esta que as leva a transformar os seus corpos à imagem do ideal estabelecido pelos treinadores e juizes. De acordo com este autor, quer os treinadores quer os juizes têm de

certa forma um ideal dos corpos dos ginastas, onde está bastante presente o gosto pessoal de cada um, imprimindo em parte uma certa subjectividade à avaliação.

No nosso estudo foi possível evidenciar que, quer o papel desempenhado pela ginasta seja de *base* ou de *volante* a estatura é um aspecto que influencia *bastante* o seu processo de avaliação. Contudo, pudemos verificar que o caso das *bases* é um pouco diferente das *volantes*, pois apesar de nesta categoria também termos obtido a resposta *bastante* como a mais frequente, os valores encontrados nas restantes categorias, foram mais significativos que os verificados no caso das *volantes*, o que mostra que houve uma maior oscilação e variedade de respostas.

Podemos afirmar novamente que o factor subjectividade esteve bastante presente, sendo dada maior importância à estatura apresentada pelas *volantes*.

Normalmente quando existe uma diferença significativa entre a altura das ginastas de trio, essa diferença é mais acentuada se compararmos a estatura da *volante* com a estatura das *bases* do que se compararmos a estatura das *bases* entre si. Em alguns casos, podemos verificar que as *volantes* são bem mais baixas que as *bases* com uma grande diferença ao nível maturacional e de estatura ficando de certa forma desenquadrada no trio, o que irá desvalorizar em parte o exercício, não sendo tão atractivo a nível estético.

Assim, em nossa opinião, estes resultados podem ser explicados tendo em conta os padrões estéticos implementados nesta modalidade, o que vai de encontro ao estudo efectuado por Lacerda (2002) onde foi possível constatar que a G.A. é uma das modalidades consideradas portadoras de um elevado valor estético.

Nos quadros 5 e 6 apresentam-se os resultados encontrados relativamente ao tipo de estatura de *volantes* e *bases*.

Quadro 5 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas à estatura das *volantes*.

	Volantes					Ausência de resposta
	Baixa	Média baixa	Média	Média alta	Alta	
Ocorrências	2	4	7	-	1	2
%	12,5	25	43,75	-	6,25	12,5

Através da análise do quadro anterior, podemos verificar que a estatura mais valorizada pelos juízes relativamente às *volantes* dos trios femininos é a estatura *média*, com sete juízes (43,75%) a considerarem essa estatura. De seguida, podemos verificar que a estatura preferida é a *média baixa*, com quatro juízes (25%) a manifestarem essa opinião, e com apenas dois juízes (12,5%) a preferirem a estatura *baixa*. Por fim, e com um juiz (6,25%) a fazer referência, temos a estatura *alta*. É importante ter em consideração que nenhum juiz da nossa amostra referiu a estatura *média alta*. Se somarmos os valores obtidos nas categorias *média* e *média baixa* (68,75%) podemos verificar que mais de metade da amostra se situa nestas categorias, o que evidencia uma preferência, no que se refere às *volantes*, pela estatura entre *média/ média baixa*. Dois dos juízes (12,5%) não responderam a esta questão.

Através da análise dos resultados por nós obtidos, podemos verificar que há convergência com o que é referido por Baxter-Jobes (2002) e Maffulli (2002) que caracterizam as ginastas de hoje em dia como sendo mais jovens, mais magras e baixas quando comparadas com ginastas de há duas décadas atrás, facto este que se aplica às *volantes* que hoje em dia podemos observar em prova. Tendo em conta que quanto mais elevado for o escalão em que competem, maior o grau de exigência para com estas, daí a necessidade de possuírem corpos leves e de baixa estatura, para conseguirem realizar os diferentes elementos com a máxima facilidade e de forma a não porem em causa a sua integridade. Esta ideia é referida por Vadocz et al, (2002) e Malina (1983 cit por Silva, 2007), Wilmore & Costill (1994 cit. Por Silva, 2007) que constataam que é o tipo de corpo magro que podemos observar na maioria das

ginastas de alta competição e que, associado a esse corpo, normalmente existe um atraso no desenvolvimento pubertário, o que se pode revelar vantajoso na selecção das ginastas. Constatamos assim que o referido por estes autores está perfeitamente de acordo com o que podemos observar hoje em dia na G.A. mais precisamente no caso das *volantes*. Também, de acordo com Richards (1999, cit. por Benigno 2003), constatou-se que as ginastas que possuíam um corpo pequeno e forte, facilmente conseguiam desempenhar uma variedade de complexos movimentos acrobáticos.

Contudo, no código de pontuação, não foi possível encontrar qualquer referência que nos remetesse para uma estatura específica no que se refere às *volantes* dos trios femininos. Apenas verificámos que é controlada a diferença de alturas entre os elementos do par grupo, bem como as diferenças ao nível da maturação. Tendo em conta esta penalização a que o grupo está sujeito caso as *volantes* sejam demasiado baixas, podemos considerar este como um dos factores que possa ter influenciado a resposta de alguns dos juízes.

Por outro lado, o facto de a preferência dos juízes recair sobre uma estatura média pensamos que também possa ser justificado pela elevado valor estético verificado nesta modalidade, pois, tendo em conta, a necessidade que existe em se manter a diferença de alturas entre *bases* e *volantes*, é possível admitir que aquelas que possuam corpos longilíneos tenham uma maior probabilidade de executarem os movimentos de forma mais elegante.

Quadro 6 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas à estatura das *bases*.

	Bases					Ausência de resposta
	Baixa	Média baixa	Média	Média alta	Alta	
Ocorrências	1	-	3	9	1	2
%	6,25	-	18,75	56,25	6,25	12,5

De acordo com os resultados do quadro 6, é possível verificar que a estatura *média alta* das *bases* é a mais valorizada pelos juízes da nossa

amostra com (56,25%). Em seguida temos três juízes (18,75%) a privilegiar a estatura *média* e apenas um (6,25%) a referir a estatura *alta* e outro a referir a estatura *baixa*. Será importante sublinhar que nenhum juiz respondeu que a estatura preferida para as *bases* de trio feminino seria a *média baixa*. Dois dos juízes (12,5%) não deram qualquer resposta no que se refere a esta questão.

É possível verificar através dos resultados por nós encontrados que a preferência da maioria dos juízes recai sobre a estatura *média* (18,75%) e *média alta* (56,25%). Se somarmos os valores obtidos nas categorias *média* e *média alta* (75%) mais de metade da amostra se situa nestas categorias, o que evidencia uma preferência, no que se refere às *bases*, pela estatura entre *média/ média alta*.

Na nossa opinião, estes resultados podem ser explicados tendo em conta as características e exigências próprias desta modalidade: o facto de a G.A. ser uma modalidade não muito específica ao nível da morfologia dos seus praticantes e privilegiar as diferenças entre *bases* e *volantes*, leva a que as *bases* apresentem uma estatura em média superior à da *volante*. Tal como podemos constatar no código de pontuação (CPDA.FPTDA, 2005-2008) estão descritas regras específicas de penalização caso não seja respeitada esta diferença. Assim, caso as *volantes* apresentem uma estatura de 1 centímetro abaixo do ponto supra-esternal da atleta seguinte (base mais baixa) o trio será sujeito a uma penalização, de acordo com a categoria em que estas estão a competir.

Assim, verificamos que os resultados por nós obtidos vêm de encontro ao citado por Labeau (1993, cit. por Abrantes, 1996) ao referir que os ginastas maiores, mais pesados e mais fortes, desempenham a função de *base*, enquanto que os mais baixos e leves, desempenham o papel de *volantes*.

Contudo, constatamos que os nossos resultados também vão de encontro aos resultados encontrados por Bortoleto (2000), onde foi referido por um juiz, que se interessava particularmente por uma ginástica praticada por ginastas de corpos longilíneos pois, em sua opinião, tem uma maior possibilidade de realizar os exercícios de uma forma mais elegante.

No caso das *bases*, e à semelhança do das *volantes*, não encontramos qualquer referencia no código de pontuação no que se refere a uma estatura específica para as *bases* de trios femininos, apenas verificamos que a diferença que existe entre as *bases* e a *volante* é igualmente penalizada pelos juízes de artística, de acordo com as regras artísticas (CPDA. FPTDA, 2005-2008).

Comparando os resultados obtidos relativamente às *bases* e *volantes*, é possível verificar que no caso das *volantes* não obtivemos qualquer resposta na categoria *média alta* e apenas obtivemos uma resposta na estatura *alta* e no caso das *bases* não obtivemos qualquer resposta na categoria *média baixa* e apenas obtivemos uma resposta na estatura *baixa*. Isto significa que as respostas dos juízes no caso das *volantes* estiveram mais direccionadas para as estaturas *baixas* e no caso das *bases*, mais direccionadas para as estaturas *altas*.

Em nossa opinião, os resultados podem ser explicados tendo em conta os padrões estéticos implícitos próprios desta modalidade. O facto de os juízes da nossa amostra preferirem maioritariamente uma *volantes* com uma estatura média e *bases* com uma estatura *média alta*, poderá ser influenciado por ser mais estético e agradável observar um exercício com ginastas com estas características, tendo sempre presente as diferenças de estatura necessárias entre *bases* e *volantes*.

No entanto, também é importante que essas diferenças não sejam exageradas, sendo que as *volantes* como mais novas do grupo e sendo os elementos que realizam a maior parte das destrezas, querem-se com uma estatura um pouco mais baixa e nunca mais alta ou da mesma altura das suas *bases*. Por outro lado, também será necessário ter em atenção que estas não sejam exageradamente baixas, uma vez que ficariam um pouco desenquadradas do grupo.

Já as *bases*, desempenhando os papéis de ginastas de suporte, querem-se com uma estatura mais alta. No entanto, a estatura destas nunca

deverá ser exageradamente alta, para ser possível manter o equilíbrio da altura com a *volante*.

Após constatarmos que existe por parte dos juízes uma preferência bem definida no que se refere ao tipo de estatura das *bases* e *volantes* de trios femininos, procuramos identificar, com que intensidade esse factor influencia o seu processo de avaliação.

Nos quadros 7 e 8 é possível verificar com que intensidade a estatura de *volantes* e *bases* e a influência no processo de avaliação.

Quadro 7 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura preferida pelos juízes relativamente às *volantes* influencia o seu processo de avaliação.

	Volante					Ausência de resposta
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	
Ocorrências	2	1	4	4	2	3
%	12,5	6,25	25	25	12,5	18,75

Podemos observar que quatro juízes (25%) referiram que caso as *volantes* não apresentem a estatura por eles considerada como a mais adequada isso influencia *bastante* o seu processo de avaliação, da mesma forma que outros quatro juízes (25%) referiram que esse facto *pouco* influencia o seu processo de avaliação. Os resultados que se seguem com menor expressividade são os das categorias *nada* e *muito* com duas (12,5%) respostas respectivamente. Por ultimo, podemos verificar que apenas um juiz (6,25%) referiu que caso as *volantes* não apresentem a estatura que por ele seja considerada a mais adequada isso influencia *muito pouco* o seu processo de avaliação.

Três dos juízes (18,75%) não deram qualquer resposta relativamente a esta questão.

Os resultados por nós encontrados, são reveladores de uma grande subjectividade uma vez que foram encontrados resultados iguais (25%) nas categorias *bastante* e *pouco*, bem como, apesar de forma menos significativa, resultados nas categorias *nada* (12,5%) e *muito* (12,5%). No entanto, se somarmos os resultados obtidos nas categorias *pouco* e *bastante* (50%), verificamos que metade da amostra, apesar da grande oscilação de respostas tem em conta o facto de as volantes apresentarem a estatura considerada por eles como a mais adequada, o que de forma mais ou menos relevante pesa na avaliação final.

Estes resultados vão de encontro com o cit. por Jastrjemskaia & Titov, (1999, cit. por Silva, 2007) e Claessens et al, (1999), que referiram que as ginastas, independentemente da modalidade, têm que apresentar um corpo atlético e atractivo e que impressionem os juizes.

Quadro 8 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que a estatura preferida pelos juizes relativamente às bases influencia o seu processo de avaliação.

	Base					Ausência de respostas
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	
Ocorrências	2	3	5	1	2	3
%	12,5	18,75	31,25	6,25	12,5	18,75

Através dos resultados expressos no quadro 8 podemos verificar que o facto de as bases apresentarem a estatura considerada pelos juizes como a mais adequada *pouco* (31,25%) influencia o seu processo de avaliação. Em seguida constatamos que com o mesmo número de respostas temos os dois extremos, as categorias *nada* com dois juizes (12,5%) e a categoria *muito* (12,5%) o que mais uma vez nos remete para uma grande influência do factor subjectividade. Por fim, podemos verificar que apenas três juizes (18,75%) consideram que o facto de as bases apresentarem a estatura por eles considerada como a mais adequada isso influencia *muito pouco* o seu

processo de avaliação. Três (18,75%) dos juízes da nossa amostra não deram qualquer resposta.

Se compararmos estes resultados com os verificados no quadro 2 em que 14 juízes (87,50%) respondeu que a estatura era um dos factores levados por eles em consideração no seu processo de avaliação, verificamos que neste caso, poucos foram os que responderam que realmente isso influenciava *bastante* ou *muito* o seu processo de avaliação.

Não foram encontrados estudos que nos ajudassem a perceber melhor estes resultados, contudo, na nossa opinião estes dados revelam que de alguma forma o tipo de estatura que as *bases* apresentam tem influência no seu processo de avaliação.

Mais uma vez e à semelhança das *volantes*, foi possível verificar que não existe uma estatura definida para as *bases* de trios femininos, apenas existe no código de pontuação regras descritas quanto à diferença de altura dos diferentes elementos do mesmo grupo, e caso não sejam cumpridas, estas estarão sujeitas a uma penalização que se reflectirá na sua nota final.

5.1.2 – Definição muscular e a sua influência no processo de avaliação

Para expor os resultados encontrados elaboramos dois quadros referentes à apreciação antroposcópica do volume corporal (hipertrofia muscular) preferido pelos juízes em *bases* e *volantes* de trios femininos.

No quadro 9 estão representados as características ao nível do volume muscular (hipertrofia muscular) mais apreciados nas ginastas pelos juízes.

Quadro 9 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas ao volume muscular (hipertrofia muscular) das *volantes*.

Volante						
	Ausência de definição muscular	Definição muscular Reduzida	Definição muscular Razoável	Definição muscular acentuada	Grande definição muscular	Ausência de resposta
Ocorrências	-	2	11	2	-	1
%	-	12,5	68,75	12,5	-	6,25

A observação do quadro 9 permite verificar que onze juízes (68,75%) demonstram preferência por uma *volante* com *definição muscular razoável*, apenas dois juízes (12,5) revelam maior preferência por uma *volante* com *definição muscular acentuada* e outros dois (12,5%) por uma *volante* com *definição muscular reduzida*. Importa referir que nenhum juiz apontou a *ausência de definição muscular* ou a *grande definição muscular* como sendo a característica morfológica preferida para uma *volante* de trio feminino.

Apenas um dos juízes (12,5%) da nossa amostra não respondeu a esta questão.

Podemos verificar que estes resultados vão de encontro às indicações do código de pontuação, que apesar de não indicar nenhuma descrição específica no que se refere à definição muscular das *volantes*, faz menção à forma física e às linhas das ginastas que devem ser consideradas durante a avaliação dos juízes.

No que se refere às *bases*, podemos verificar através do quadro 10 que obtivemos igual valor de frequência relativa (37,5%) na preferência dos juízes em duas categorias da definição muscular: a *definição razoável* e *acentuada*. Encontramos ainda dois juízes (12,5) a indicarem a definição muscular reduzida e apenas um (6,25%) juiz a indicar *grande definição muscular*.

Um dos juízes (12,5%) da nossa amostra não respondeu a esta questão.

Quadro 10 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias relativas ao volume muscular (hipertrofia muscular) das *bases*.

Base						
	Ausência de definição muscular	Definição muscular Reduzida	Definição muscular Razoável	Definição muscular acentuada	Grande definição muscular	Ausência de resposta
Ocorrências	-	2	6	6	1	1
%	-	12,5	37,5	37,5	6,25	6,25

Verificamos assim que existe menor unanimidade nos resultados obtidos no caso das *bases do* que no das *volantes*. Em nossa opinião, este factor pode ser explicado, tendo em conta os requisitos fundamentais para a prática desta modalidade. Tal como é possível verificar nas outras áreas da ginástica, também na G.A. é necessário os ginastas apresentarem índices de força elevados, o que remete para uma certa hipertrofia muscular. A modalidade acaba por moldar o corpo das ginasta às suas próprias exigências e características específicas. O facto de a preferência dos juízes no caso das *bases*, variar entre a *definição muscular acentuada* e *definição muscular razoável*, e no caso das *volantes* essa preferência recaí sobre a *definição muscular razoável*, pensamos que está em grande parte relacionado com as exigências estéticas da ginástica. No caso das *bases*, sendo estas os elementos mais velhos do grupo e com a função principal de suporte, será indispensável que possuam corpos fortes e com uma certa hipertrofia muscular, podendo assim desempenhar da melhor forma as suas funções. No entanto, não convém que essa definição muscular seja exagerada, pois, tendo em conta que a ginástica é uma modalidade de grande valor estético, as ginastas ao apresentarem corpos exageradamente musculados não se iriam enquadrar nos padrões estéticos da modalidade e acabariam por influenciar negativamente a apreciação estética não só dos juízes como também do público em geral. Quando se assiste a uma competição de G.A. será indispensável que aquando da apreciação do esquema, as ginastas consigam transmitir, para além da harmonia e sincronismo entre os elementos do grupo,

toda uma delicadeza e feminilidade própria desta modalidade, que acabaria por se perder caso os corpos das bases fossem exageradamente musculados.

Verificamos assim, que estes resultados vão de encontro com o referido por Reid (1970, cit. por Lacerda, 1997). O Autor coloca, a ginástica, como sendo um desporto que possuem um valor estético, onde a estética constitui o objectivo central da actividade.

No caso das *volantes*, estas também executam elementos de grande dificuldade. Assim, à semelhança das *bases* será indispensável que possuam igualmente corpos musculados, pois é-lhes exigido que realizem os elementos com a técnica correcta aliados à graciosidade, harmonia e delicadeza da sua execução. No entanto, e tendo em conta que são as ginastas mais leves e suportadas pelas *bases* existe uma necessidade dos seus corpos não se apresentarem com uma definição muscular tão acentuada como o das *bases*.

Assim, verificamos que os resultados por nós encontrados convergem com um estudo realizado por Claessens et al, (1999) que referia que o somatótipo dos ginastas situa-se entre o mesomorfo e o ectomorfo. Apesar da variedade das respostas dos juízes, foi possível verificar que mais de metade considera uma determinada definição muscular sendo que, nenhum dos juízes respondeu que era de sua preferência uma ausência de definição muscular.

Também outros autores como Baxter-Jones (2002,) Claessens et al, (1999), e Mosley, (1997, cit. por Benigno, 2003) constataram que a composição corporal faz parte integrante da *performance* das ginastas, sendo estas pressionadas a manterem o corpo ideal ao nível do peso e da morfologia.

Após verificarmos que existe uma determinada preferência dos juízes no que se refere ao tipo de definição muscular (hipertrofia muscular) de *volantes* e *bases*, procurámos clarificar com que intensidade esse factor influencia o seu processo de avaliação.

Nos quadros 11 e 12 podemos verificar com que intensidade a definição muscular que as *volantes* e *bases* apresentam influencia o processo de avaliação.

Quadro 11 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que o volume muscular (hipertrofia muscular) das *volantes* influencia o seu processo de avaliação.

	Volante					Ausência de resposta
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	
Ocorrências	1	1	6	4	1	3
%	6,25	6,25	37,5	14	6,25	18,75

Através do quadro 11 podemos verificar que o facto de as *volantes* apresentarem uma determinada definição muscular influencia *pouco* o seu processo de avaliação, com seis juízes (37,5%) a concordarem com esse aspecto, em seguida, podemos verificar que quatro dos juízes (14%) consideram que influencia *bastante*. Com os mesmo valores e de forma menos significativa temos as categorias *muito* (6,25%) e *muito pouco* (6,25%) e, *nada* (6,25%). Importa referir que três dos juízes da nossa amostra, não deram qualquer resposta.

Os resultados do nosso estudo demonstram que, realmente este aspecto tem alguma influência no processo de avaliação, apesar de os resultados obtidos na categoria *muito* (6,25%) não serem significativos e apenas quatro dos juízes (14%) terem optado pela categoria *bastante*. Será de realçar que apenas obtivemos uma resposta (6,25%) nas categorias *nada* e *muito pouco*, o que significa que este aspecto não foi completamente desprezado pelos juízes.

Estes resultados vão de encontro ao verificado no código de pontuação, pois segundo o CPDA.FPTDA alguns dos aspectos que deverão ser considerados pelos juízes durante a avaliação dos ginastas são as forma física e as linhas dos atletas.

Quadro 12 - Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes categorias referentes à intensidade com que o volume muscular (hipertrofia muscular) das *bases* influencia o processo de avaliação dos juízes.

	Base					Ausência de resposta
	Nada	Muito pouco	Pouco	Bastante	Muito	
Ocorrências	-	2	4	7	1	2
%	-	12,5	25	43,75	6,25	12,5

No que diz respeito à influência que o volume muscular (hipertrofia muscular) que as *bases* apresentam, tem no seu processo de avaliação, podemos verificar que sete juízes (43,75%) da amostra respondeu que tem *bastante* influência, em seguida podemos verificar que quatro dos juízes (25%) respondeu que esse factor influencia *pouco* o seu processo de avaliação e em seguida, e de forma menos significativa temos os resultados nas categorias *muito pouco* com dois juízes (12,5%) e os resultados da categoria *muito*. Importa realçar que nenhum resultado foi registado na categoria *nada*. Dois (12,5%) dos juízes não responderam a esta questão.

Os resultados por nós verificados são reveladores de uma grande importância que é dada ao volume muscular (hipertrofia muscular) apresentado pelas *bases* no seu processo de avaliação pois temos quase metade da amostra a considerar a categoria *bastante* (43,75%) e por outro lado, não se verificou nenhuma resposta na categoria *nada*, o que revela que de facto este aspecto é tido em consideração pelos juízes da nossa amostra.

Podemos assim verificar que os resultados por nós obtidos vão de encontro ao citado por Silva (2007) que refere que em modalidades como a ginástica as atletas terão que ter a capacidade de movimentar o seu peso corporal numa determinada situação, o que conseqüentemente origina corpos leves e ao mesmo tempo fortes.

Se compararmos os resultados obtidos no caso das *volantes* com o das *bases* podemos verificar que o volume muscular aprestado pelas *bases*, é mais considerado que no caso das *volantes*. Pois, contrariamente ao verificado nas

volantes, as *bases* não obtiveram qualquer resposta na categoria *nada* e uma maior percentagem na categoria *bastante*. Pensamos que estes resultados possam ser explicados pelo facto de as *bases* como sendo ginastas de suporte e mais velhas apresentarem naturalmente corpos com um maior volume muscular, daí julgarmos que este seja um dos aspectos que leve os juízes a considerarem mais este factor no caso das *bases*.

Os resultados por nós encontrados, vão de encontro ao verificado por Godinho (2004) refere que na G.A. é importante as ginastas, quer sejam *bases* ou *volantes* se preocupem com os seus corpos, pois a estas é-lhes exigido um corpo esbelto e musculado.

5.2 – Características ao nível da postura corporal e a sua influência no processo de avaliação

No quadro 13 é possível verificar se a postura corporal interfere no processo de avaliação dos juízes.

Quadro 13 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das respostas relativas à interferência da postura corporal das ginastas no seu processo de avaliação.

	Sim	Não
Ocorrências	16	-
%	100,00	-

Através da interpretação e análise do quadro 13, podemos verificar que a totalidade dos juízes do nosso estudo consideraram que a postura corporal das ginastas é um dos factores tidos em consideração por eles durante o seu processo de avaliação.

Estes resultados eram por nós esperados, tendo em conta o elevado valor estético associado a esta modalidade e uma vez que no próprio código de pontuação podemos verificar que existem determinadas exigências a este nível, tais como: o facto de ser exigido aos atletas entrarem no praticável de uma forma artística, existir a preocupação com a apresentação das ginastas, bem como o facto de a criação de uma identidade de cada par grupo só ser conseguida através da apresentação e, postura que os ginastas têm em prova.

Assim, é possível verificar que os resultados por nós encontrados vão de encontro à opinião de vários autores, Silva, Lebre, Vaz e Maria, (2004), Comaneci e Conner (1995), que referem que quando se observa um exercício de ginástica, os juízes atribuem uma grande importância no que diz respeito à aparência da ginasta, à sua forma de andar, postura, uma vez que a avaliação não se centra apenas no desempenho, mas também é influenciada por estes aspectos, sendo algo capaz de diferenciar as ginastas umas das outras.

Assim, tendo em conta que a ginástica é uma modalidade com características estéticas muito óbvias e directas, inevitavelmente a postura das ginastas em prova seria um dos factores a ter em consideração pelos juízes no seu processo de avaliação. Com efeito, a impressão que as ginastas conseguem causar nos juízes, é de extrema importância, sendo apenas possível às ginastas mais talentosas e elegantes obter os melhores resultados.

Após verificarmos que é unânime entre os juízes o facto de a postura corporal ser um dos factores tidos em consideração no processo de avaliação das ginastas, agrupamos num quadro o conjunto de características consideradas pelos juízes da nossa amostra como sendo as características que contribuem para a definição da postura corporal. Assim, no quadro 14 estão representadas as diversas características da postura corporal das ginastas tidas em consideração pelos juízes.

Quadro 14 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.

Características	Ocorrências	%
Cabeça erguida	8	50
Composição corporal	8	50
Alinhamento corporal correcto	7	43,75
Pontas dos pés esticadas	6	37,5
Membros (superior e inferior) "bonitos" e em extensão	5	31,25
Atitude	4	25
Retroversão da bacia	3	18,75
Cintura escapular colocada	3	18,75
Leveza e agilidade	1	6,25
Expressão facial	1	6,25

Ao analisarmos o quadro 14, podemos constatar que existe um conjunto variado de características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.

De acordo com esse conjunto de características, podemos perceber que para os juiz da nossa amostra é necessário que as ginastas durante a sua apresentação em prova se apresentem com cabeça erguida (50%), uma determinada composição corporal (50%), apresentar um alinhamento corporal correcto (43,75%), pontas dos pés esticadas (37,5%), manterem os membros superiores e inferiores “bonitos” e em extensão (25%), tenham atitude (25%), mantenham a retroversão da bacia (18,75%) e a cintura escapular “colocada” (18,75%),

Para além deste conjunto de características obtivemos ainda um outro conjunto no entanto, com uma frequência de ocorrência bem mais baixa, ou seja, apenas um juiz (6,25%) referiu essa característica. Essas características diziam respeito a factores como a leveza e agilidade na execução quer da coreografia quer das figuras, e ainda a expressão facial que as ginastas apresentam em prova.

Para quem aprecia a G.A. e está ligado ao mundo da ginástica, estes resultados não são difíceis de perceber, uma vez que estes aspectos são realmente bastante apreciados pelos juízes e podem ser utilizados como forma de distinção das boas ginastas. Contudo, o facto de não existirem estudos centrados nesta temática e que evidenciem o conhecimento explícito destes aspectos, legitima o interesse do presente trabalho.

Podemos constatar que os resultados por nós encontrados, convergem com os resultados apresentados por Bortoleto (2000), onde é referido por um juiz que a técnica não é o único aspecto a ter em atenção na avaliação das ginastas, uma vez que para além desta, o lado da criatividade e expressão do movimento também são muito importantes. Ainda nesse estudo, um juiz chama a atenção para o facto de as atletas na realização da sua apresentação terem a preocupação de não só realizar uma apresentação tecnicamente correcta, como também é necessário que façam uso das suas características individuais, a fim de se expressarem e conquistarem os juízes. Também no código de pontuação desta modalidade, podemos encontrar alguns aspectos que se referem aos princípios gerais da composição dos exercícios e que mencionam que os exercícios devem demonstrar força, flexibilidade e agilidade.

Estes resultados podem ser explicados pela tendência actual do código de pontuação, para a valorização da dimensão artística, uma vez que inicialmente esta componente nem sequer era contemplada no código de pontuação; no entanto em 2001, a FPTDA após uma revisão ao código de pontuação entendeu que estaria na altura de introduzir a N.A. Com a presença desta nota, o acesso da G.A. à dimensão estética está de certa forma facilitado e confirmado.

Através dos quadros 15, 16, 17 e 18 podemos verificar a intensidade com que as várias características referidas pelos juízes influenciam o seu processo de avaliação.

Quadro 15 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.

	Cabeça erguida		Alinhamento corporal correcto		Flexão plantar (Pontas dos pés)	
	ocorrências	%	ocorrências	%	ocorrências	%
Influencia Muito	4	25	4	25	3	18,75
Influencia Bastante	4	25	3	18,75	3	18,75
Influencia Pouco	-	-	-	-	-	-
Influencia Muito pouco	-	-	-	-	-	-
Influencia Nada	-	-	-	-	-	-

Quadro 16 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.

	Composição corporal		Atitude		M.S. E M.I. "bonitos" e em extensão	
	ocorrências	%	ocorrências	%	ocorrências	%
Influencia Muito	5	50	2	12,5	4	25
Influencia Bastante	1	6,25	2	12,5	1	6,25
Influencia Pouco	2	12,5	-	-	-	-
Influencia Muito pouco	-	-	-	-	-	-
Influencia Nada	-	-	-	-	-	-

Quadro 17 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas.

	Retroversão da bacia		Cintura escapular “colocada”	
	ocorrências	%	ocorrências	%
Influencia Muito	-	-	2	12,5
Influencia Bastante	3	18,75	1	6,25
Influencia Pouco	-	-	-	-
Influencia Muito pouco	-	-	-	-
Influencia Nada	-	-	-	-

Quadro 18 – Frequência de ocorrência e respectivos valores percentuais da intensidade da influência das diferentes características que contribuem para a definição da postura corporal das ginastas .

	Leveza e agilidade		Expressão facial	
	ocorrências	%	ocorrências	%
Influencia Muito	1	6,25	1	6,25
Influencia Bastante	-	-	-	-
Influencia Pouco	-	-	-	-
Influencia Muito pouco	-	-	-	-
Influencia Nada	-	-	-	-

Os resultados por nós obtidos, demonstram que o facto de as ginastas se encontrarem de **cabeça erguida** durante a sua apresentação, pode ter

influência no seu processo de avaliação, uma vez que dos oito (50%) juízes que referiram este aspecto, quatro (25%) mencionaram a categoria influencia *muito* e outros quatro (25%) a categoria influencia *bastante*. Se para além destes resultados, ainda tivermos em consideração que não houve qualquer registo nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*, verificamos que realmente este aspecto tem *muita* influência na avaliação das ginastas.

Também, o facto de as atletas se apresentarem com um **alinhamento corporal correcto** é algo que se veio a verificar com influência no processo de avaliação destas. Ao analisarmos o quadro 15 podemos constatar que sete (43,75%) juízes referiram este aspecto, sendo que desses sete (43,75%) quatro (25%) referiram que influenciava *muito* o seu processo de avaliação e três (18,75%) referiram que influenciava *bastante*, não se verificando qualquer registo nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*, o que nos leva a concluir que realmente este aspecto pode pesar na avaliação das ginastas.

Outro dos aspectos que foi possível encontrar como sendo uma das características que tem grande influência no processo de avaliação das ginastas, é o facto de estas se apresentarem e deslocarem-se tendo em atenção a **flexão plantar (pontas dos pés)**, pois obtivemos seis (37,5%) juízes a referirem este aspecto, sendo que três (18,75%) mencionaram a categoria influencia *muito* e outros três (18,75%) mencionaram a categoria influencia *bastante*. Mais uma vez, não se verificou qualquer registo nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*. Estes resultados permitem-nos verificar que este conjunto de características contribuem para uma definição da postura corporal mais adequada das ginastas.

Também, a **composição corporal**, foi outro dos aspectos referido por alguns dos juízes da nossa amostra, dos oito (50%) juízes que fizeram referência a este aspecto, cinco (31,25%) mencionaram a categoria influencia *muito*, e apenas um (6,25%) mencionou a categoria influencia *bastante*, e dois (12,5%) a categoria influencia *pouco*, o que reflecte a importância que este aspecto tem aquando da avaliação, uma vez que não se obtiveram quaisquer resultados nas categorias influencia *muito pouco* e *nada*. Trata-se naturalmente, de uma avaliação antroposcópica, ou seja, da impressão com

que os juizes ficam a observar as formas corporais das ginastas, será como que uma impressão geral do seu aspecto, que os juizes inscrevem na postura corporal. Estes resultados vêm convergir com os encontrados por Jonhs (1998), onde foi referido por uma juiz, que mal uma ginasta se apresenta para iniciar o seu exercício, a juiz inconscientemente avalia a sua **composição corporal**.

Ao analisarmos o quadro 16, podemos continuar a ter uma perspectiva das características que são consideradas pelos juizes da nossa amostra como sendo as que definem a postura corporal e com que intensidade influenciam o processo de avaliação. Assim, a **atitude** é outro dos aspectos considerado pelos juizes, uma vez que quatro (25%) dos juizes mencionaram este aspecto, desses quatro três (18,75%) consideram que o facto de as atletas durante a sua apresentação demonstrarem **atitude** isso influencia *muito* o seu processo de avaliação, e apenas um (6,25%) referiu que influenciava *bastante* o processo de avaliação, não se verificando qualquer registo nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*. Assim, tendo em consideração os dados por nós obtidos, poderemos considerar que realmente, o facto de as atletas demonstrarem **atitude** irá ter grande influência no seu processo de avaliação.

Ainda o facto de as atletas apresentarem sempre que necessário os **membros superiores e inferiores em extensão**, é algo que os juizes da nossa amostra apreciam, pois, cinco (31,25%) juizes referiram esta categoria como sendo um dos aspectos que define a postura corporal das ginastas e consequentemente tem influência no seu processo de avaliação. Pois, dos cinco (31,25%) juizes que referiram esta característica, três (18,75%) consideram que este aspecto é algo que influencia *muito* o processo de avaliação das ginastas e outros dois (12,5%) consideram que este é um dos aspectos que influencia *bastante* o processo de avaliação das ginastas.

Também, o facto de as ginastas se apresentarem com uma postura em que se verifica a **retroversão da bacia**, é algo que se revelou como sendo um dos aspectos considerados por alguns juizes como um contributo para a definição de postura corporal. Três (18,75%) consideraram que esse aspecto influencia *bastante* o seu processo de avaliação. No entanto importa referir que

não obtivemos qualquer registo na categoria influencia *muito*, bem como nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*, em comparação com os restantes aspectos até aqui mencionados por nós, podemos considerar que este é o menos importante de todos, uma vez que foi o único em que não se obteve qualquer registo na categoria influencia *muito*. No entanto, apesar da menor importância atribuída a esta característica, não deixa de ter influência uma vez que não se obteve qualquer registo nas categorias influencia *pouco*, *muito pouco* e *nada*. Foi assim possível verificar que apesar da menor importância atribuída a este aspecto, ele não é negligenciado e tem influência no processo de avaliação.

Ainda através da análise do quadro 17, podemos constatar que o facto de as atletas se apresentarem com uma postura em que se verifica que têm a preocupação de manterem a **cintura escapular colocada**, ou seja “ombros para trás” é tido em conta pelos juízes da nossa amostra, pois para três (18,75%) dos juízes esse aspecto é tido como importante, e dois (12,5%) consideram mesmo que tem *muita* influência na avaliação das ginastas, sendo que apenas um (6,25%) considera que influencia *bastante* o processo de avaliação.

Por fim, verificamos que as atletas ao transparecerem **leveza** e **agilidade** durante a execução do exercício é outro dos aspectos tidos em conta no processo de avaliação, uma vez que e com alguma admiração nossa, apenas um (6,25%) dos juízes referiu este aspecto, dizendo que influenciava *bastante* o processo de avaliação das ginastas. Foi um tanto ao quanto surpreendente obtermos apenas uma resposta uma vez que este é um dos aspectos que é contemplado no código de pontuação da modalidade, e tendo em conta o elevado valor estético presente nesta modalidade é de extrema importância que os diferentes elementos do grupo aquando da realização dos seus exercícios deverá tentar transmitir o máximo de leveza ao público e juízes. A expressão facial foi outro dos aspectos considerado apenas por um juiz (6,25%) da nossa amostra, o que também nos veio causar alguma admiração, pois na nossa opinião, o facto de as atletas aquando da realização da sua prova apresentarem uma expressão facial agradável e não de

sofrimento ou nervosismo isso terá um certo reflexo nos seu processo de avaliação, onde novamente estará presente o factor subjectividade, pois aqui irá de certa forma pesar o gosto e preferência de cada juiz uma vez que não existe qualquer referencia especifica a este aspecto no código de pontuação.

Para quem se encontra inserido no mundo da ginástica ou seja apreciador desta modalidade, é fácil perceber o porquê de todas estas características terem sido apontadas pelos juízes. Em nossa opinião, é completamente diferente as atletas apresentarem-se de **cabeça erguida, corpo alinhado e flexão plantar** (pontas dos pés), ou seja, uma postura correcta em todos os seus segmentos, transmitindo confiança e atitude perante os juízes, do que de cabeça baixa, demonstrando uma certa insegurança, pois tal como foi referido por Ryan (1995), Comaneci e Conner (1995) e Claessens et al, (1999), é muito importante a impressão que as atletas conseguem causar nos juízes o irá influenciar o seu processo de avaliação.

Estes resultados, vão assim de encontro ao estudo de Bortoleto (2000) onde um juiz refere que a expressão bem como a beleza que as ginastas transmitem aos juízes pode ter influência na sua nota.

Em nosso entender, se todos estes aspectos relativamente à morfologia e postura corporal das ginastas estivessem definidos de forma explícita no código de pontuação, o factor subjectividade não estaria tão presente e haveria uma maior concordância e unanimidade no que se refere às respostas relativamente a estas questões.

6. Conclusões

Pretendíamos com este estudo compreender a importância que é dada à estética corporal no processo de avaliação em G.A. nomeadamente no que se refere à categoria dos trios femininos, e verificar qual a especificidade do morfótipo de *bases* e *volantes* de acordo com a opinião dos juizes. Procuraram ainda identificar-se as principais características da postura corporal das atletas e a influência deste aspecto no julgamento dos juizes.

Após a análise dos dados por nós recolhidos pudemos constatar que é atribuída importância à estética corporal das ginastas. Foi possível verificar, que a estatura apresentada pelas *volantes e bases*, é algo que tem *bastante* influência no seu processo de avaliação. Também verificamos que o volume muscular se constitui num aspecto que, à semelhança da estatura, influencia *bastante* o processo de avaliação das ginastas.

Relativamente às hipóteses específicas pudemos concluir que:

1 – As *volantes* são caracterizadas por uma estatura média e definição muscular razoável, e as *bases* por uma estatura média alta sendo que quanto à definição muscular, foram obtidos os mesmos valores para as categorias de definição muscular razoável e acentuada.

Hipótese 1 Não confirmada.

2 – No que se refere à postura corporal foi possível constatar que interfere no processo de avaliação dos juizes. Através das suas respostas, pudemos verificar que os aspectos em sua opinião contribuem para uma correcta definição da postura são os seguintes:

- Cabeça erguida;
- Composição corporal;
- Alinhamento corporal correcto;
- Flexão plantar (pontas dos pés esticadas);
- Membros (superiores e inferiores) “bonitos” e em extensão;

- Atitude;
- Retroversão da bacia;
- Cintura escapular “colocada”;

Referências Bibliográficas

Abrantes, F. (1996). *Desportos acrobáticos. Estudo do plano de progressão da carreira do jovem atleta*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Almeida, A. (1994), Dossier: Ginástica Acrobática – Iniciação na escola e no clube. *Revista Horizonte*. Vol. 11, nº 62 : 1-8

Almeida, A. (2001). *A realidade da detecção de Selecção de talentos na Ginástica Acrobática em Portugal*. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Alves, N. (1996). *A construção do corpo na pintura, na moda e no desporto*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Arnold, P. (1997). *Education física, movimiento y curriculum*. 2ª ed. Madrid: Ediciones Morata.

Bagagem, P. (2003). *Análise dos exercícios de pares na Taça de Portugal de Desportos Acrobáticos de 2002. Estudo de determinados critérios na atribuição de Nota Artística*. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Baxter-Jones, A.; Maffulli, N. (2002). Intensive training in elite young female athletes. *British Journal of Sport Medicine*, Vol.1, nº38 :13-15

Benigno, S. (2003). *A dimensão estética da ginástica artística feminina e a sua influencia no seu processo de avaliação. Estudo exploratório com base na perspectiva dos juízes*. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Bortoleto, M. (2000). *O carácter objectivo e o subjectivo da Ginástica Artística*. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Boxill, J. (1988). Beauty, sport and gender. In J. Morgan & Klaus V. Meier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, pp.509-518. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Carbinato, M.; Winterstein, M.; Alasmar, M. (2008). *Compreendendo a ginástica acrobática*. Motricidade onlin. Consult. 04. Mar.2009. Disponível em. http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=279:compreendendo-a-ginastica-acrobatica&catid=53:rendimento&Itemid=90

Claessens, A.; Lefevre, G.; Beunen, R.; Malina, R. (1999). The contribution of anthropometric characteristics to performance scores in elite female gymnasts. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, Vol 39,nº4: 355-360

Comaneci, N.; Conner, B.(1995). Sell it babe! Make the judges sit up and take notice. *International Gymnast*, March:39.

Delimbeuf, J. (1985). Da evolução do conceito de expressão corporal. *Ludens*, Vol 4, nº9: 37-40.

Eichberg H. (1995). “ Problemes and Future Research in Sports Sociology: A revolution of Body Culture? *Int. Rev. F. Of Sport* (30): 1-15.

Elias, N.; Duning, E. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel.

Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos (2005-2008). *Código de Pontuação de Desportos Acrobáticos*.

Fédération Internationale de Gymnastique (2009-2012). *Code of points. Acrobatic gymnastic*

França, L. (2003). Em defesa da Ginástica Acrobática na escola. *Revista Horizonte*. Vol.18, nº107 : 29-38

Godinho, M. (2004). *Estudo do comportamento da nota artística em competições nacionais e internacionais no período compreendido entre 2001-2004*. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Gomes, V. (2002). *Relação entre o estatuto maturacional e o rendimento de ginastas de competição de Ginástica Artística Feminina na região do norte, pertencentes ao intervalo etário dos 11 ao 16 anos*. Dissertação de monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Iversen, G. (1990). Behind Schedule: Psychosocial Aspects of delayed puberty in the competitive female gymnast. *The sport psychologist*, Vol4 nº4: 155-167.

Johns, D. (1998). Fasting and feasting: Paradoxes of the sport ethic. *Sociology of sport journal*, Vol 7 nº15: 41-63.

Kuntz, P. (1985). Aesthetics applies to sports as well as to the arts. In David L. Vanderwerken & Spencer K. Wertz (eds.), *Sport inside out*, pp.492-509. Fort Worth: Texas Christian University Press.

Kupfer, J. (1988a). Sport – The body electric. In William J. Morgan & Klaus Veier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, pp390.-406. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Kupfer, J. (1988b). Sport – The body electric. In William J. Morgan & Klaus Veier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, pp.455-475. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Lacerda, T (1997). Para uma Estética do Desporto. *Revista Horizonte*, Vol 8, nº104: 18 – 21.

Lacerda, T. (2000). Para uma estética do Desporto. *Revista Horizonte*, Vol 13, 78: 17-21.

Lacerda, T. (2002). Elementos para a construção de uma Estética do Desporto. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Lacerda, T.; Corte-Real, A. (2004). Importância das Características Morfológicas no Julgamento Estético em Ginástica Artística Feminina. *In Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol 4, nº2 (supl.): 117-118

Lipovetsky, G. (1999). *La tercera mujer*. Editorial Anagrama. Barcelona.

Louveau, C. (2001). Desporto, mulheres , media: O corpo desejável das desportistas. *In I. Cruz & P. Gomes (org) Exaequo*, Vol 4: 57-74.

Marques, A.; Gomes, M.P. (1990). O Desporto e a Cultura Física nas Artes Plásticas. *In J. Bento & Marques (eds.) Desporto, ética, sociedade*. Porto FCDEF-UP.

Marques, A. (1993). Desporto, arte e estética. Fronteiras e espaços comuns. *In Jorge Bento & António Marques (eds), A ciência do Desporto, a cultura e o Homem*, pp. 31 – 39. Porto: FCDEF-UP, CMP.

Martins, I. (1996). Os desportos de composição artística e a subjectividade do seu julgamento. *Revista Horizonte*, Vol . 13, nº 73: 29-34.

Martins, I. (1999). *A natureza e o significado da relação desporto-dança: um estudo sobre os desportos de composição artística (DCA) e a dança clássica*.

Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Moreno, A. (1993). *O Animal Que dupla Mente*. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

Pais, A. (2004). *A estética, a imagem corporal e a propensão para as desordens alimentares na Ginástica Artística Feminina . Estudo comparativo entre atletas de alto nível de rendimento da GAF e jovens sedentários*. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Patrocínio, D. (2008). *Ginástica*. Consult. 04.Mar.2009. Disponível em http://www.ginastica.com/ginasticas/gim_historia.html

Parry, J. (1989) Sport, Art and the Aesthetic. *Sport Science Reviw*, 12º ano, 15-23.

Ryan, J. (1995). *Little girls in pretty boxes: the making and breaking of elite gymnasts and figure skaters*. New York, Doubleday.

Silva, MR. (2007). *Avaliação nutricional e composição corporal*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Silva, R. ; Lebre, E; Vaz de Almeida, MD (2004). Estudo longitudinal da composição corporal de ginastas de competição. *In Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Vol 4, nº2 (supl.): 237-274.

Silva, P; Lacerda, T.; Côrte-Real, A. (2006). O Desporto como Panóptico do Corpo: O papel da estética do desporto. *In Revista Brasileira, Educ. Fís. Esp., São Paulo*, Vol. 20, nº5 (supl): 345-348.

Stansfeld, J. (2004). Eating disorders: female athlete who are obsessed by food and body weight can develop anorexia. In Troop B (Ed). Female athletes training for success. Peak Performance Publishing. London: 29-39.

Takács, F. (1989). Sport Aesthetics and its categories. *Sport Science Review*, 12º ano, 27-41.

Vadocz EA, Siegle SR, Malina RM (2002). Age at menarche in competitive figure skaters: variation by competency and discipline. *Sociology of sport journal*; Vol.2, nº20 : 93-100.

Vidal, A.M. (1999). Aproximación al deporte através de los principios artísticos: creatividad, expresión y estética. *Apunts Education Física y Deports*, 58: 88-92

Weimann E, Witzel C, Schwidergall S, Bohles HJ (2000). Peripubertal perturbations in elite gymnasts caused by sport specific training regimes and inadequate nutritional intake. *In Journal Sport Medicine*, 21 (3): 210- 215.

Witt, G (1989). The world of sport – A world of aesthetic values. *Sport Sciece Review*, 12º ano:10

8. Anexos

Questionário

Por favor, leia atentamente e responda a todas as questões.

1. Idade:

2. Sexo F M

3. Categoria como juiz:

Intercontinental

Internacional (Cat 1 ; Cat 2 ; Cat 3 ; Cat 4)

Nacional

4. Que tipo de provas já pontuou?

(Assinale com um X no local correspondente às provas que já pontuou desde o início da sua actividade como juiz)

Campeonatos do Mundo

Taça do Mundo

Campeonatos da Europa

Campeonatos nacionais

Torneios Internacionais

Taça de Portugal

Outras provas Nacionais

Campeonato Distrital

Campeonatos regionais

5. Para além da sua actividade como juiz, está ou esteve ligado ao treino da Ginástica Acrobática?

Estou

Estive

Nunca estive

Nº de anos

Como treinador

Como coreógrafo

6. Anos de actividade na Ginástica Acrobática:

Como atleta

Como juiz

As questões que se seguem, são referentes apenas a trios femininos.

7. A estatura é um factor levado por si em consideração na avaliação das ginastas?

Sim

Não

7.1. Com que intensidade influencia a estatura a sua avaliação?

Volante

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

Base

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

8. Que tipo de estatura valoriza numa ginasta?

Volante

1. Estatura Baixa
2. Estatura Média Baixa
3. Estatura Média
4. Estatura Média Alta
5. Estatura Alta

Base

1. Estatura Baixa
2. Estatura Média Baixa
3. Estatura Média
4. Estatura Média Alta
5. Estatura Alta

8.1) Se as ginastas (volantes ou bases) não apresentarem a estatura que considera mais adequada com que intensidade influência esse factor a sua avaliação?

Volante

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

Base

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

9. Em termos de volume muscular (hipertrofia muscular), que características aprecia mais nas ginastas?

Volante

1. Ausência de definição muscular
2. Definição muscular reduzida
3. Definição muscular razoável
4. Definição muscular acentuada
5. Grande definição muscular

Base

1. Ausência de definição muscular
2. Definição muscular reduzida
3. Definição muscular razoável
4. Definição muscular acentuada
5. Grande definição muscular

9.1 Com que intensidade influencia a definição muscular o seu processo de avaliação

Volante

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

Base

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito

10. A postura corporal é um factor levado por si em consideração na avaliação? Sim Não

10.1) Enuncie as características que contribuem para a definição da postura corporal e assinale com que intensidade influencia no seu processo de avaliação

INTENSIDADE:

1. Nada
2. Muito pouco
3. Pouco
4. Bastante
5. Muito